

ABORDAGEM CULTURAL

Materiais didáticos em línguas
estrangeiras

ANA LUÍZA
GABATTELI

MARCOS
MENDONÇA

VOLUME 3



VILA BRASIL

ABORDAGEM CULTURAL

Materiais didáticos em línguas estrangeiras

EDITORES E ORGANIZADORES

Ana Luíza Gabatteli

Marcos Mendonça

AUTORAS E AUTORES

Aline Silveira Machado

Ana Virgínia Duarte

Andrea de Araújo Rubert

Daniela Emerich da Cruz

Edneuzza Farias

Jolie Antunes da Cunha

Nora Matos

Nilane Soares Costa

Rafael Felício da Silva

Renata Ferreira Bordallo

Ricardino Rocha

VOLUME 3

2021



VILA BRASIL

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Abordagem cultural [livro eletrônico] : materiais didáticos em línguas estrangeiras : volume 3 / [organizadores] Ana Luíza Gabatteli, Marcos Mendonça. -- Brasília, DF : Vila Brasil - Língua e Cultura, 2021. PDF

Vários autores.

ISBN 978-65-992731-4-8

1. Educação 2. Material didático 3. Práticas educacionais 4. Professores - Formação profissional 5. Português para estrangeiros I. Gabatteli, Ana Luíza. II. Mendonça, Marcos.

21-83044

CDD-469.824

Índices para catálogo sistemático:

1. Português para estrangeiros 469.824

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

<https://doi.org/10.29327/543787>

SUMÁRIO

O CURSO ABORDAGEM CULTURAL.....	4
Como foi a experiência da terceira turma.....	6
Considerações finais.....	10
Grupo 1 - Encontro de águas.....	11
GUIA DE USO.....	19
Grupo 2 - Trabalho no Brasil	26
GUIA DE USO.....	33
Grupo 3 - Sabores da língua portuguesa.....	41
GUIA DE USO.....	49
Grupo 4 - Preconceito e discriminação	59
GUIA DE USO.....	68

O CURSO ABORDAGEM CULTURAL

Nossa jornada começou há alguns anos, quando nem imaginávamos que um dia o curso [Abordagem Cultural](#) viria a existir. Em maio de 2019, foi realizada uma capacitação interna entre os professores da Vila Brasil, na qual foi abordado o tema “inteligência cultural”, com o objetivo de fazer nossa equipe refletir sobre as diferenças de pontos de vista que encontramos em sala de aula com alunos das mais diversas origens, e ter acesso a estratégias que viessem a facilitar a compreensão dessas diferenças e consequentemente melhorar os relacionamentos profissionais e a didática.

Naquela capacitação, já falamos sobre os assuntos que um dia viriam a originar nosso curso, como diferenças entre individualismo e coletivismo, percepções de tempo, as razões entre as diferenças de comunicação, expressividade e normas sociais, por exemplo.

Quase um ano depois, fomos surpreendidos pela pandemia da Covid-19 que obrigou o mundo todo a se isolar em suas casas, e assim surgiu a ideia de oferecer capacitações abertas ao público, a fim de unir a comunidade de professores de línguas estrangeiras espalhada pelo mundo afora. Àquela capacitação, demos o nome de “como trabalhar cultura em aulas de PLE”, que foi realizada em dois fins de semanas seguidos 18 e 25 de abril de 2020) devido à grande procura. Todos os participantes receberam um e-book com o resumo da apresentação. (Se você tiver interesse, pode baixá-lo [clikando aqui](#)).

O encontro foi um sucesso, pois os participantes foram levados a ter uma visão mais ampla não só sobre os aspectos culturais, mas também por poderem pensar sobre o porquê de tais aspectos serem como são. A partir disso, tivemos vários pedidos de que fosse realizado um curso mais extenso e pago, para que pudéssemos nos aprofundar nas questões apresentadas.

Iniciamos então um processo de muitas reuniões, encontros e discussões para elaborar o curso que chamamos de [Abordagem Cultural](#). Nosso objetivo era desenvolver um curso que partisse dos conceitos apresentados nas capacitações que já haviam sido realizadas, mas com um intuito mais amplo que envolvesse a participação ativa dos inscritos e que eles pudessem, ao final, elaborar seus próprios materiais didáticos. Em outras palavras, pensamos em um curso que fosse de fato mão na massa.

Para que o curso pudesse nascer, desenvolvemos o projeto [Materialize](#), através do qual foram realizados outros cursos com foco em produção de material e reflexão crítica de temas atuais e inclusivos, de acordo com os valores da escola. Apenas para exemplificar, dentre os cursos ofertados até então, tivemos: Materiais didáticos em línguas com foco na diversidade étnico-racial; Comunicação não-gordofóbica; e também dois cursos de audiodescrição e acessibilidade.

Com o curso [Abordagem Cultural](#), nós tivemos a chance de trazer uma visão mais teórica como já é feita nas áreas de antropologia, sociologia e estudos de transculturalidade, e aplicar esses conhecimentos na produção de materiais didáticos.

Como foi a experiência da terceira turma

Cada novo curso realizado é uma experiência diferente e uma oportunidade de amadurecimento. Desde a primeira turma, nossa intenção foi sempre trazer um ambiente de igualdade, no qual os participantes não se vissem diante de professores, mas de facilitadores que os ajudariam a construir uma experiência de aprendizagem. Como prova de que nós também estávamos aprendendo, abertos a mudanças e também abertos ao senso de humor, para a primeira turma entregamos um certificado de cobaias (além do certificado oficial).

E nós de fato os ouvimos. Acrescentamos horas, fizemos mudanças, trocamos a ordem de atividades. Tudo mediante bastante conversa e reflexão. Na segunda turma, tivemos a oportunidade de testar as novas mudanças e mais uma vez estivemos abertos às críticas e sugestões, que também foram consideradas na realização da terceira turma.

Podemos considerar que a primeira turma foi o desbravamento de uma terra que desconhecíamos, mas que estávamos dispostos a explorar. A segunda turma era um retorno ao lugar no qual já havíamos estado, mas em busca de fazer mudanças. A terceira turma, poderia ser uma oportunidade de juntar o que deu certo na primeira com o que deu certo na segunda e tirar o que não foi tão bom nas duas experiências anteriores. Mas, ao contrário de termos um produto acabado, nós prosseguimos fazendo mudanças, experimentando e inovando.

Na terceira edição, fomos além ao introduzir a analogia

do iceberg, baseada em estudos de cultura, pois queríamos demonstrar para os participantes de forma mais palpável e visual que a cultura pode e deve ser encarada como um conceito muito complexo que não se resume somente ao que se vê, mas possui várias questões por trás que levam pessoas e sociedades a serem como são.

Resumindo brevemente parte do que é visto no curso, as manifestações culturais que podemos perceber com os cinco sentidos, como música, dança, culinária etc. são apenas a ponta de um iceberg. No fundo da água, em diversas camadas, estão questões mais profundas e abstratas como noções de tempo, hierarquia, valores e crenças compartilhados. Esta foi a mudança mais significativa que trouxemos e que seria novidade para os participantes das duas primeiras edições caso também participassem desse curso. Tomamos a decisão de acrescentar essa discussão, pois nos aprofundamos nas leituras e também consideramos que a estratégia do uso de analogias ajudaria na compreensão de temas abstratos.

Outras grandes mudanças que foram feitas em relação às duas primeiras edições se referem à duração do curso e a ordem em que as atividades foram realizadas. O curso sempre consistiu em quatro módulos, que eram realizados num total de quatro semanas (um módulo por semana). No entanto, adicionamos mais duas semanas nessa edição: uma semana antes, tida como um módulo zero ou pré-curso para que os participantes pudessem se conhecer e se familiarizar com a plataforma, e uma semana ao final, para que pudessem realizar a atividade final com mais tempo.

Anteriormente, no primeiro módulo, eram apresentados conceitos da linguística bem como abordagens e métodos importantes para a elaboração de materiais didáticos e no segundo módulo eram apresentados os conceitos de cultura. Contudo, nessa edição, decidimos experimentar inverter a ordem desses dois primeiros módulos. Iniciamos o módulo 1 com cultura e o módulo 2 com os conceitos linguísticos. Fizemos isso a partir da sugestão de outros participantes e também porque consideramos que assim eles teriam mais tempo para refletir sobre cultura ao longo do curso.

Um ponto bastante importante no curso é a realização do Design Thinking, que consiste em uma dinâmica que leva os participantes a pensarem sobre o público a que se destinam os materiais didáticos e problemas que podem ser resolvidos. Este é um momento em que muitas ideias surgem e que moldam como será feito o material final. Pelo fato de ser uma atividade importante e também a pedido dos antigos participantes, buscamos trazer esta interação para o mais próximo possível do início do curso, a fim de que todos tirassem o maior proveito das reflexões.

Através de todos os processos ao longo do curso além da ajuda do Design Thinking, os grupos chegaram às seguintes ideias:

Grupo 1: Encontro de Águas – a partir da discussão de temas ligados às águas, o grupo abordou de maneira criativa e inovadora as diferentes realidades socioculturais do Brasil. Foram abordados temas como viagem, atividades de trabalho

ligadas ao litoral e aos rios brasileiros, expressões idiomáticas e biodiversidade marinha. O público-alvo do material são os hispanofalantes.

Grupo 2: Trabalho no Brasil – foram abordadas discussões sobre identidade cultural (por que brasileiros não se consideram latinos?) bem como temas sobre hierarquia, autoridade e comunicação. O problema definido foi como abordar estereótipos em relação aos brasileiros e o trabalho para hispanofalantes a fim de mostrar a heterogeneidade brasileira.

Grupo 3: Sabores plurais da língua portuguesa – o grupo buscou falar de maneira mais ampla sobre o mundo lusófono, não focando apenas no Brasil. O ponto de partida foi a culinária, a partir do qual falou-se sobre o sincretismo religioso e a pluralidade encontrada em diversos países. O problema identificado foi como mostrar a cultura negra em língua portuguesa de diversos lugares para jovens universitários afro-americanos.

Grupo 4: Discriminação e preconceito – o objetivo do grupo foi apresentar diversos tipos de discriminação étnica para que mulheres imigrantes negras pudessem se conscientizar e reconhecer falas discriminatórias. A unidade apresentou cantigas populares que serviram como tema para a discussão de aspectos históricos brasileiros e como mudanças sociais têm ocorrido.

Considerações finais

Chegamos ao final da terceira edição com mais bagagem cultural e experiência sobre como entregar um curso. Como relatado anteriormente, diversas mudanças foram feitas ao longo do processo de elaboração. Essas transformações foram reflexo de muita discussão, retoque de erros e aprimoramento de ideias, sendo elas resultado de um trabalho consciente da equipe, mas também de crescimento pessoal.

Tudo isso só aconteceu da maneira como aconteceu devido à nova realidade mundial à qual fomos acometidos. É possível que já houvesse uma ideia embrionária que viria a ser gestada e realizada em algum momento no futuro. No entanto, tudo se acelerou e o curso nasceu.

Em meio ao isolamento, encontramos a oportunidade de unir pessoas de diversos lugares do mundo que em outras ocasiões jamais se encontrariam. E acreditamos que temos o papel de facilitar esses encontros e que a partir disso possibilitamos que novas mudanças possam vir. Que venham novos materiais e um ensino inclusivo que promova as conexões de que tanto precisamos.

A seguir apresentaremos os trabalhos finais dos quatro grupos. Aproveitem.

Encontro de Águas



Iniciando o mergulho

1. Qual é a sua relação e a relação das pessoas de seu país com a hidrografia?
2. Você conhece o mar do Brasil? Conte como foi sua experiência.
3. Em seu país, muitas pessoas dependem dos mares, lagos, rios para trabalhar? Quais são esses trabalhos?
4. Quais as relações entre a hidrografia e o sustento próprio dos trabalhadores ou de seus familiares?
5. Você prefere ir à praia, à lagoa, ao lago ou ao rio? Por quê?
6. Quando as pessoas de seu país tiram férias, elas costumam ir à praia, ao campo, à cidade grande ou a outros lugares? Comente sobre isso.
7. As pessoas de seu país consideram o turismo para os mares, os lagos, as lagoas importante? Por quais razões?

Hidrografia é o conjunto das águas de uma região ou país. Entre os objetos de estudo dessa área estão: oceanos, rios, lagos, mares, geleiras, águas da atmosfera e do subsolo etc.

Fonte: <https://bit.ly/2WfciQ>



1

Que tal fazer um mochilão pelo litoral do Brasil?

É improvável encontrarmos a palavra "mochilão" num tradicional dicionário, mas todo bom viajante sabe o significado de mochilar: uma grande jornada por um grande lugar que se converte numa grande experiência. O "grande" é relativo, mas o sufixo "ão" já dá uma ideia de aumentativo. Por certo, não é um passeio qualquer a uma praia vizinha. Pode ser um mochilão de 15 dias, mochilão de um mês, mochilão de um ano (ou ainda mais tempo). Pode ser [mochilão pelo Brasil](#), mochilão de [volta ao mundo](#), ou para qualquer outro lugar. Pode ser um mochilão acompanhado de namorado/a, amigo/a/s, mochilão solitário (ou muito bem acompanhado de si mesmo). E pode até ser um mochilão sem mochila, apenas uma mochilinha de mão... Mas mochilão com mala é mochilão??? Ora, alguns viajantes não querem carregar um pequeno armário nas costas. Não é onde você guarda suas roupas a essência do mochilão, embora a mochila, sem ter que puxar uma mala pela mão, permita mais liberdade de movimento.

Fonte: <https://www.skygannar.com.br/motociclistas/mochilao-o-que-e-como-fazer-e-para-onde-vaiar>

Leia a pesquisa e pense se isso também ocorre em seu país



www.uol.com.br

Praia é destino de férias essencial para 77% dos brasileiros

A grande maioria dos brasileiros prefere um destino litorâneo quando vai viajar, revela estudo da empresa de turismo Expedia.com.br. Para 77% dos entrevistados, é essencial viajar para a praia. Trata-se do maior índice do levantamento, feito com mais de...

Fonte: <https://bit.ly/3u0f15W>

Assista ao vídeo para entender o que é fazer um mochilão



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=UjHfGfUfUfU>

1. O que você compreendeu do significado de "fazer um mochilão"?
2. Você já fez um mochilão? Como foi sua experiência?
3. Em que lugar do Brasil você gostaria de fazer um mochilão? Comente as razões de sua escolha.
4. Por quais razões você acredita que as pessoas fazem esse tipo de viagem?



Até debaixo d'água

2

O que os brasileiros levam na mochila?

Apenas o essencial e que caiba em uma mochila de até 50 litros! O tipo de mochilão e o seu perfil de viajante é que vão determinar o que é essencial para você. Não faz sentido nenhum levar uma barraca se você pretende ficar sempre em hostel, por exemplo. A toalha de banho pode ser substituída facilmente por uma toalha de acampamento, que seca rápido e ocupa pouco espaço (ou mesmo por uma fralda de pano que faz o mesmo efeito e custa uma fração do valor).

Lembre que você pode sempre lavar as roupas durante a viagem ou comprar alguma coisa se for preciso. Gosto de deixar de fora tudo o que "talvez eu vá usar". Se não é certeza que vou precisar ou se vou usar poucas vezes, posso me virar muito bem sem. Fazer um mochilão é uma verdadeira experiência de desapego. No começo, pode assustar. Se você acha que não é capaz de viajar com pouca coisa, esse pode não ser o estilo de viagem mais indicado para você.

Fonte: <https://www.melhoresdestinos.com.br/como-fazer-viagem-mochilao.html>



Fonte: <https://p13videtur.com/como-se-preparar-para-um-mochilao-2>

Baseando-se nestes itens, para que lugares você acredita que a(o) dona(o) desta mochila vai viajar? Comente.

Atitudes dos mochileiros brasileiros



Observe a pesquisa ao lado e comente: Em que pontos você considera as atitudes dos mochileiros brasileiros iguais ou diferentes das atitudes dos mochileiros de seu país?



3

Agora, você vai dar um mergulho em águas brasileiras! O que você levaria em sua mochila nesta viagem? Leia o texto e faça a atividade a seguir:



Foto: Murilo Mário Durana

Foto: Roberto Garrido

Mochilão pelo Brasil: Rota das Emoções – Lençóis Maranhenses, Delta do Parnaíba e Jericoacoara

Explorar uma das regiões mais preservadas do Brasil é o objetivo principal de quem deseja conhecer esse pedacinho do país. Fazendo divisa entre três estados, a [Rota das Emoções](#) conta com 14 municípios: Jijoca de Jericoacoara, Barroquinha, Camocim, Chaval e Cruz no Ceará, Cajuzeiro da Praia, Ilha Grande, Luís Correia e Parnaíba no Piauí e Tutóia, Paulino Neves, Araisos, Barreirinhas e Santo Amaro no Maranhão. Os três estados abrigam algumas das paisagens mais disputadas do Brasil. No Ceará, a vila pé na areia de [Jericoacoara](#) tem ambiente aconchegante com ar rústico, destino certo para quem adora velejar e praticar kite e windsurfe, com ventos fortes e constantes. As atrações mais famosas são a Pedra Furada e a Duna do Pôr do Sol, onde você irá apreciar o espetáculo sem igual do Sol junto ao mar.

O Delta do Parnaíba é o único delta das Américas que deságua em mar aberto e o terceiro maior do mundo. Seus braços formados pelos 5 rios que vão de encontro ao mar, formam a maior floresta de mangue do Brasil, um enorme arquipélago com mais de 75 ilhas, dunas, lagoas de água doce formando paisagens selvagens, diferente de tudo que você já viu.

O final (ou começo) é o incrível [Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses](#), no Maranhão. O enorme deserto tropical pontilhado de lagoas cristalinas. O parque tem o tamanho da cidade de São Paulo e não tem estradas de acesso. Para conhecê-lo é preciso percorrer as dunas, sempre em companhia de um guia local.

Fonte: <https://guiaaviagemmelhor.com.br/mochilao-no-brasil>

Imagine que você vai conhecer as águas desses 3 estados num mochilão para a Rota das Emoções. Faça uma lista dos itens que você levaria para essa viagem, depois explique a escolha de cada um dos itens.

-
-
-
-
-
-
-
-
-
-



4

DESCOBRINDO O OCEANO

A lua cheia refletindo no mar pinta as ondas com faíscas prateadas. Sentados em uma duna, observando o vaivém contínuo da maré, nós dois estamos envolvidos em nossos pensamentos.

Para mim, o mar sempre foi uma espécie de confidente, um amigo que absorve tudo o que eu lhe conto sem trair meus segredos e que sempre me dá os melhores conselhos - seu som pode ser interpretado como se preferir. Para Alberto, é um espetáculo novo e estranhamente perturbador, refletido na intensidade com a qual ele contempla cada onda que morre na praia.

Com quase trinta anos de idade, Alberto vê o Atlântico pela primeira vez na vida, e está inundado por uma descoberta que abre rotas infinitas para todos os pontos do globo. A brisa que sopra enche nossos sentidos com o poder que vem do mar e transforma tudo o que toca. [...]

Estamos em Villa Gessel, ao norte de Mar Del Plata, sendo acolhidos por um tio meu e contabilizando nossos primeiros 1200 quilômetros - supostamente os mais fáceis, mas que nos ensinaram um respeito saudável pelas distâncias. Consigamos ou não ir até o final, não vai ser nada fácil, e isso já é óbvio agora. Alberto ri de seus planos detalhados para a viagem, de acordo com o qual já deveríamos estar na última volta da corrida, quando, na verdade, mal estamos no começo. [...]

Ernesto Che Guevara De moto pela América do Sul- diário de viagem. São Paulo: Sã 2001. P. 16/17

SURFANDO NAS LINHAS DO TEXTO

- Que experiências são relatadas no texto?
- Quais foram as experiências memoráveis vividas em Gessel para Ernesto e Alberto?
- Como você imagina que a viagem continuou?
- Que problemas ou situações eles terão enfrentado?
- A descrição do mar que sensações causou em você

Agora é a sua vez

Agora você vai escrever um **relato** de quando você viu o mar pela 1 vez ou de um passeio que tenha marcado sua vida.

É importante que o texto tenha:

- informações relacionadas à viagem;
- impressões de quem relata;
- descrições de paisagens, de pessoas etc.

Relato de viagem

- Elaborado com a intenção de registrar experiências vividas em uma viagem, relacionadas a paisagens, pessoas, elementos culturais etc.
- Pode apresentar trechos predominantemente subjetivos, com impressões pessoais, sensações e opiniões do autor.
- Pode apresentar trechos predominantemente objetivos, com observações, dados sobre lugares, datas e outras informações

5

Você voltou de uma viagem à região Norte do Brasil, e conheceu os rios Negro e Amazonas. Escreva um e-mail a suas(seus) amigas(os) relatando como são as águas desses rios, contando tudo que você viu lá e dando recomendações para que eles também possam visitar essa região.

Não se afogue!
Se você não conhece essa região, faça uma pesquisa com ajuda de seus colegas e professores



Nova mensagem

De

Para

Assunto

Cc Coo

↶

↷

Sans Serif

↑

↓

B

I

U

A

☰

☷

☱

☲

Enviar

📎

🔗

😊

📷

🖋️

Tempestade em copo d'água

6

Relacione as expressões às suas respectivas definições. Você pode fazer esta atividade de forma interativa, [clcando aqui](#).

1 Marinheiro de primeira viagem

2 Até debaixo d'água

3 Entrar/ir na onda (de alguém)

4 Olhos marejados

5 Cheio de onda

6 Tempestade em copo d'água

7 Mergulhar de cabeça

8 O mar não está pra peixe

9 Caiu na rede é peixe

10 De dar água na boca

11 Maresia

- () Que tudo é aproveitável, mesmo que à primeira vista não seja.
() Ir a fundo em algo/ se entregar.
() Que se encheu de lágrimas; cujos olhos se encontram úmidos; lacrimoso.
() Pessoa que exagera uma situação.
() Indica a força de algo. Serve para enfatizar uma situação.
() Indivíduo que faz qualquer coisa pela primeira vez.

- () Significam que a situação não está favorável. O momento não é ideal para arriscar alguma coisa.
() Deixar-se levar pelas circunstâncias, seguir, adaptar-se a algo.
() Pessoa que gosta de aparecer; se sente o melhor de todos.
() Delicioso.
() Cheiro forte e característico que se desprende do mar.

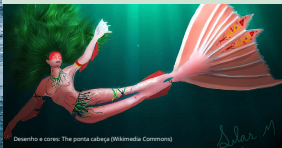
7

Vamos falar sobre lendas? Leia as lendas sobre as águas brasileiras e faça a atividade.

Iara - Senhora das Águas ou Mãe D'Água

A Iara é uma lenda Tupi. Entre as lendas do folclore brasileiro, ela é uma das mais populares. A personagem é representada por uma sereia de beleza encantadora e cabelos longos e pretos, e dona de uma voz encantadora. Antes de virar sereia, Iara era uma índia tão bela que despertava a inveja de muita gente, inclusive de seus irmãos que resolveram matá-la em uma floresta. Contudo, Iara não morreu e quis se vingar matando seus irmãos. Por conta disso, ela foi punida e jogada no encontro do Rio Negro e Solimões. Diz a lenda da Iara que ela atrai os pescadores com a sua voz para o fundo do mar e depois eles não são mais vistos.

Fonte: <https://www.brasileirapedia.com.br/letras/dictado-de-imagens-lendas-de-criacao>



Boto cor de rosa

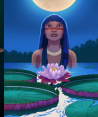
É uma lenda de origem indígena da região amazônica. O boto rosa, animal inteligente e semelhante ao golfinho que vive nas águas amazônicas, se transforma num jovem belo e elegante nas noites de lua cheia. Ele aparece nas festividades de junho, nas comemorações de Festas Juninas. Vem vestido de branco e com um grande chapéu a fim de esconder suas narinas, pois sua transformação não ocorre totalmente. Dono de um estilo comunicativo, galã e conquistador, o boto escolhe a moça solteira mais bonita da festa e a leva para o fundo do rio. Lá a engravidou e depois a abandona, se transformando em boto novamente. Costuma-se dizer que "a criança é filho do boto" quando é filho de pai desconhecido.

Fontes: <https://www.gostadehistoria.com.br/letras/dictado-de-imagens-lendas-de-criacao>
<https://www.turistapedia.com.br/letras/dictado-de-imagens-lendas-de-criacao>

Vitória-régia

A vitória-régia é uma planta aquática originária da Amazônia. Suas folhas circulares podem ter mais de dois metros de diâmetro e suas flores brancas e delicadas brotam em janeiro e fevereiro, abrindo somente à noite. Inspirados pela beleza da planta, os povos indígenas contam uma linda história. Diz a lenda que a índia Naia era a mais bela da tribo. Porém, ao ver Jaci, a Lua, refletida nas águas, desejou ir morar com ela no céu e virar uma estrela. Por dias e noites, Naia ficava ali, na beira do igarapé, esperando e admirando o reflexo da lua, sem comer nem beber. E acabou definhando e morrendo. Com pena, a Lua transformou-a numa estrela diferente: uma estrela das águas. E é por isso que as flores da vitória-régia só se abrem à noite.

Fontes: <https://www.gostadehistoria.com.br/letras/dictado-de-imagens-lendas-de-criacao>
<https://www.turistapedia.com.br/letras/dictado-de-imagens-lendas-de-criacao> / Desenhos e cores: Eduardo Doual, Fráda Soares e André Lello



Prepare uma apresentação, para o próximo encontro, sobre uma lenda de seu país que esteja relacionada às águas. Traga imagens, explicações sobre a origem desta lenda e fale sobre a relação que ela tem com as águas.



Entrando na onda

Faça os testes abaixo e veja o que você conhece do folclore brasileiro e qual personagem mais se parece com você:

[Teste 1](#)

[Teste 2](#)

Para conhecer mais sobre lendas brasileiras, assista à série [Cidade Invisível](#)

Leia os trechos e assista ao vídeo abaixo sobre o dia a dia de trabalhadoras(es) brasileiras(os) que dependem do mar para viver. Depois, relacione a coluna da esquerda à da direita para descobrir de quem o texto ou vídeo está falando.



a



b



c

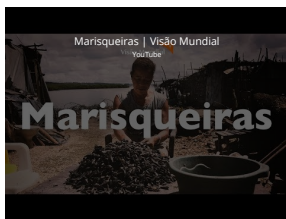
Algumas reflexões

1. Quais são as percepções desses trabalhadores sobre suas próprias condições de trabalho?
2. Compare a situação de cada um dos trabalhadores e de suas condições de trabalho.
3. Fale sobre a relação desses trabalhadores com as águas.
4. Fale sobre os trabalhadores de seu país e suas relações com as águas.

Pescador fala sobre sua rotina a bordo de sua canoa da praia da Redinha

Luiz Henrique Gomes Repórter Francisco Nascimento, 73 anos, não se tornou pescador por tradição da família, amor pelo mar ou destino. O motivo foi mais reto, realista, sem romantismo: "garantir o pão de cada dia." Morador do bairro da Redinha, antiga vila de pescadores na Zona Norte de Natal, começou a exercer a pesca por volta dos 25 anos de idade com a intenção de ter uma renda melhor que a de pedreiro, profissão que exercia até então, e uma vida mais tranquila. "Prefiro ser pescador que pedreiro porque não tenho patrão. É por isso." Uma frase austera, sem a margem da dúvida. Praticamente todos os dias, por volta das quatro da madrugada, Francisco zarpa sozinho pelo mar ou pelo rio Potengi para pescar ginga para vender ou outros peixes para ele mesmo. Prestes a completar 74 anos no próximo dia 27, tem essa rotina há cerca de 50 anos. Antigamente, havia mais peixes na área. Francisco, um homem bigodudo, de estatura baixa e levemente atarracado, discorda com uma demonstração de resignação à lógica do mar. "Isso é coisa da maré. tem dias que eu saio e volto com cinco baldes de gíngas. Tem dias que eu volto com quase nada."

Disponível em: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/pescador-fala-sobre-sua-rotina-a-bordo-de-sua-canoa-da-praia-da-redinha/470173> (com adaptações)



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=yvLB49b5TYE>

A rotina de um ambulante na Avenida Beira-Mar

Sempre sorrindo, de bermuda, tênis e um inseparável carrinho térmico, o vendedor de picolés Aloísio, — de 49 anos, é um exemplo de personagem de Fortaleza que encontra na fé, na família e na busca pela saúde o meio de encontrar a felicidade. Ele comenta que faz o mesmo roteiro duas ou três vezes, entre às 16h e 22h. Em meio à caminhada e algumas batidas no famoso sino do carro de picolés, o representante comercial disse que entrou na profissão para complementar a sua renda familiar. "Trabalho há 30 anos como representante comercial. Além de vender picolé, trabalho com rolamentos industriais e já fiz homologações de três grandes marcas", comentou.

Aloísio exalta também o fato de ter saído do sedentarismo. "A gente estuda e tem uma família, então, tecnicamente falando, às vezes é desafiador pegar um carrinho e vir para uma posição menos favorável. Porém você acaba percebendo que mesmo nesse tipo de profissão, você consegue atrair pessoas, passar educação e um estilo de atendimento", afirmou.

Satisfeito com o trabalho, ele destaca ainda os benefícios de ser um vendedor ambulante: "O melhor de tudo é a convivência que a gente tem, as amizades que você faz, o respeito pelo cliente. O cliente lhe respeita muito e, assim, o processo se fecha maravilhosamente bem", completa o ambulante.

Apesar de satisfeito, Aloísio comenta ainda a respeito das desvantagens de ser ambulante na Avenida-Mar. "Existem poucas coisas ruins nesse ramo. As dificuldades versam na condução do material e na fiscalização, que, ultimamente tem-se intensificado", afirmou.

Disponível em: <https://lidesalgomais.wordpress.com/2013/02/25/a-rotina-de-um-ambulante-na-avenida-beira-mar/>, com alterações

O mar não está para peixe

9

Vamos escutar a música **ALAGADOS**, com a banda Paralamas do Sucesso e conversar um pouco.

Alagados

[Os Paralamas do Sucesso](#)

**Tudo dia o sol da manhã
Vem e lhes desafia**

Traz do sonho pro mundo
Quem já não queria
Palafitas, trapiches, farrapos
Filhos da mesma agonia

E a cidade que tem braços abertos
Num cartão postal
Com os punhos fechados da vida real
Lhe nega oportunidades
Mostra a face dura do mal

Oh alagados, Trenchtown, **Favela** da Maré
A esperança não vem do mar
Nem das antenas de TV
A arte de viver da fé
Só não se sabe fé em quê
A arte de viver da fé
Só não se sabe fé em quê

1. Ao escrever a música que questões sociais você acha que quiseram trazer à tona?
2. O que significa para você " **tudo o dia o sol da manhã vem lhes desafia**"?
3. Podemos estabelecer uma relação entre o título e a letra da música? explique com suas palavras.



[g1.globo.com](#)

Com até 15 pessoas na mesma casa, famílias tentam evitar coronavírus em uma das maiores favelas de palafitas do Brasil
Caminho São Sebastião também faz parte do Quilô Vila Glória. Foto: Leticia Gomes/G1 A rotina no Quilô da Vila Glória, uma das maiores favelas em palafitas do Brasil, localizada em Santos, no litoral de São Paulo, mudou com a chegada do novo coronavírus.

Fonte: <https://glo.bo/2Xug3yt>

**Chance de cheia do Rio Negro
repetir recorde de 2012 é de
17%, aponta CPRM**

As chances de cheia do rio Negro que atingem a cidade do Amazonas desde o início do ano devem provocar grandes enchentes, segundo os dados do CPRM e do Sertão, a atingir a área urbana de 20 mil metros.



Fonte: <https://glo.bo/2Xug3yt>

Vamos mergulhar mais um pouco nessas águas! Pesquise sobre as diferentes moradias mencionadas na letra da música. O que elas têm em comum?



[veicardiv7.com](#)

Conheça a maior favela de palafitas do Brasil localizada em Santos

Para ver este vídeo, ative o JavaScript e considere atualizar para um navegador da Web que suporte vídeo HTML5. Para ver este vídeo, ative o JavaScript e considere uma atualização para um navegador da Web que suporte vídeo HTML5. Conheça a maior favela d...

Fonte: <https://bit.ly/3mVYV0c>

Palafita é um sistema construtivo usado em edificações localizadas em regiões alagadiças cuja função é evitar que as casas sejam arrastadas pela correnteza dos rios. As palafitas são comuns em todos os continentes, sendo que é mais presente em áreas tropicais e equatoriais de alto índice pluviométrico. São construções sobre estacas de madeira muito utilizadas nas margens dos rios, na [Amazônia](#), áreas da [Baixada Fluminense](#) e do [Pantanal \(Brasil\)](#), em países da [África](#) e [Ásia](#). Também são encontradas em bairros como o de [alagados \(Bahia\)](#) e em São Vicente, São Paulo, nas imediações da ponte do mar pequeno.

Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Palafita>

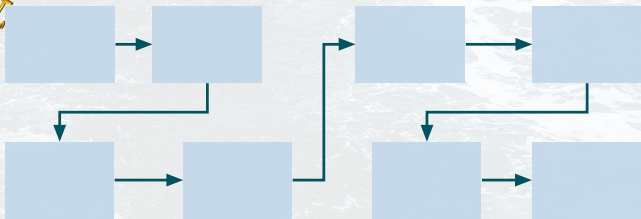
1/4 dos moradores de favela é empregado com carteira assinada



Fonte: <https://glo.bo/2ABE29H> (com adaptações)

10

Assista ao vídeo **Um Dia na Vida de uma Marisqueira** e elabore uma linha do tempo com os momentos do dia dessa trabalhadora.



De dar água na boca

11

Agora é a hora de conhecer algumas das delícias das águas brasileiras. Visite o [Padlet](#) e bom apetite! Lá no [Padlet](#) você vai encontrar algumas receitas de comidas brasileiras.

Agora é a sua vez!

Apresente para o grupo uma receita do seu país feita com elementos que vêm da água.

Moqueca de peixe



Volcembir
Moqueca de peixe
Região nordeste

Ginga com Tapioca



YouTube
Ginga com Tapioca passa e nel Patrimônio
Imaterial da cidade do Natal
Rio Grande do Norte

Peixada de Surubim



CyberCook.com.br
Receita de Peixada de Fome de Barro -
potempro | CyberCook
Rio São Francisco

Camarão na Moranga



TudoGostoso.com.br
Camarão na Moranga
Litoral brasileiro

bolinho de Pirarucu



legaoes.com.br
Bolinho de pirarucu com molho suco
Rio Amazonas

1. Explore as receitas compartilhadas no PadLet.
2. Grave ou escreva uma receita do seu país feita com peixes e mariscos.
3. Comente as receitas deixadas no Padlet por seus colegas.

12

Observe as imagens abaixo, crie um título para elas e escreva um texto argumentativo com algumas reflexões sobre as questões referentes a esta temática.

Blank lined paper for writing a title and an argumentative text.



Fonte: [brasil24horas.com.br](#)



Fonte: [brasil24horas.com.br](#)



Fonte: [brasil24horas.com.br](#)



Fonte: [brasil24horas.com.br](#)

Para ler e conhecer mais. Leia o livro [Memórias do Mar: Biodiversidade, Conservação e Cultura no Litoral Brasileiro](#)

GUIA DE USO

ENCONTRO DE ÁGUAS

Tema: Encontro de Águas.

Público-alvo: adulto em situação de imersão.

Nível de proficiência: intermediário superior (hispano falante).

Objetivo/Finalidade: abordar a temática escolhida para aproximar a(o) estudante das relações que estabelecemos (como brasileiros) entre as “águas” e as atividades desenvolvidas em mares, rios, lagos, lagoas, com o propósito de apresentar culturas brasileiras por meio das hidrografias.

Temas:

- Trabalhos/profissões relacionados ao mar e aos rios.
- Lendas brasileiras.
- Comidas
- Lazer
- Moradias
- Meio ambiente

Atividade de aquecimento: a unidade vai trabalhar vários aspectos relacionados à água. Mostre as diferentes imagens e discutam sobre elas.

Atividade 1: vamos assistir ao vídeo sobre o que é um “mochilão”.

- Introduza o tema fazendo perguntas para os alunos.
- Passe o vídeo 2 vezes para que os alunos depois possam contar o que é fazer um “mochilão”.
- Depois de assistir ao vídeo, explore o guia de perguntas na atividade.

Atividade 2:

- Peça que os alunos leiam o texto para expandir o conhecimento sobre fazer “mochilão”.
- Divida o grupo em equipes para debater questões sobre acampar/ viajar com amigos/ sozinhos/ fazer amizades.
- Podem-se abordar também dicas para sair de viagem (uso do imperativo).

Atividade 3: Nessa atividade, a ideia é continuar falando sobre viagens, mas também falar sobre lugares pouco conhecidos pelos estrangeiros. Peça aos alunos que leiam o texto.

- Depois discutam o que seria importante levar na mochila para essa viagem.

Atividade 4:

- Comece perguntando se conhecem Che Guevara e se assistiram ao filme ou leram o livro “Diário de motocicleta”.
- Depois peça para que façam uma leitura silenciosa do texto.
- Indique o tempo para a leitura.
- Explique o gênero textual relato e suas características.
- Peça aos alunos para marcar as palavras que não conhecem e que procurem seu significado no dicionário.
- Como atividade para casa, pode-se pedir um relato de alguma viagem.

Atividade 5: esse é um exercício com proposta similar ao Celp-Bras.

- Peça aos alunos que pesquisem sobre as imagens.
- Depois eles deverão escrever um e-mail para um amigo contando sobre as férias.
- Importante lembrar que os gêneros textuais devem ser sempre explicados antes de ser solicitado em uma atividade.

Atividade 6: ao longo de toda a unidade trabalhamos expressões relacionadas ao mar e à água.

- Crie uma atividade no Wordwall com algumas expressões relacionadas à água (deixamos sugestões de algumas expressões, mas é importante considerar também as que encabeçam as atividades).

- Explique o que eles devem fazer com as expressões.
- Tire dúvidas de vocabulário se houver.
- Depois para que as expressões não fiquem soltas, pode-se fazer um trabalho em duplas pedindo que os alunos criem um diálogo onde possam contextualizar as expressões.
- É importante sempre informar o tempo das atividades.

Atividade 7: as lendas propiciam falar de crenças, tradições, regiões, sincretismo, etc.

- Comece falando um pouco sobre as lendas e as regiões do Brasil.
- Depois peça para que os alunos leiam as lendas propostas.
- Tire dúvidas e acompanhe a leitura.
- Peça aos alunos para pesquisarem e trazerem uma lenda do seu país.
- Como atividade extra, os alunos podem fazer os testes sobre folclore.

Atividade 8: o objetivo da atividade é conhecer profissões pouco “reconhecidas”, mas que são geradoras de renda, sustentam famílias inteiras e muitas vezes são tradições familiares.

- Peça que os alunos observem as imagens, leiam os textos e juntos assistam ao vídeo “Marisqueiras”.
- Depois, solicite que façam a atividade proposta de unir as colunas e responder às perguntas.

Respostas

- A - marisqueiras
- B - vendedor ambulante
- C - pescador

Atividade 9: o objetivo é conhecer e refletir sobre as condições de moradias de baixa renda. Pode-se trabalhar questões de saneamento básico, a generalização negativa das pessoas que moram lá; a diferença entre favela e comunidade; a rotina de um trabalhador etc.

- Escute com os alunos a música Alagados dos Paralamas do Sucesso.
- Faça um levantamento do vocabulário desconhecido.
- Peça que respondam às perguntas de forma individual ou em pequenos grupos.
- Solicite que façam uma pesquisa sobre os tipos de moradia que aparecem na música (palafita/ favela).

Atividade 10:

Passa o vídeo sobre a rotina da marisqueira 2 vezes.

- Na primeira vez, peça aos alunos que escutem e tirem dúvidas de vocabulário desconhecido.
- Na segunda vez, incentive uma escuta atenta para retirar informação sobre a vida da marisqueira.
- Pode-se trabalhar também o dia a dia de um(a) trabalhador(a) do país dos alunos.

Atividade 11:

- Crie um [Padlet](#) para que os alunos possam compartilhar receitas feitas com peixes, algas, mariscos, pratos dos seus países para assim fomentar a interculturalidade.
- Sugerimos que ao organizar o [Padlet](#) o(a) professor(a) utilize pratos de diversas regiões do Brasil (peixes e mariscos de água doce e salgada).

Exemplos:

- Moqueca de Surubim - do Rio São Francisco.
 - Ginga com tapioca - do Rio Grande do Norte.
 - Camarão na moranga - Litoral.
 - Bolinho de Pirarucu - Rio Amazonas.
 - Moqueca de peixe - Região Nordeste.
-
- Os alunos poderão gravar ou escrever a receita.
 - Para que todos conheçam a receitas, peça que comentem as receitas dos colegas.
 - Você poderá sugerir que o aluno assista algum capítulo do [Street Food](#) na Netflix para poder contar na aula seguinte.

Atividade 12:

- Peça para os alunos listarem argumentos e contra-argumentos sobre poluição a partir das imagens.

- Dê uma lista de operadores argumentativos para ajudar na elaboração do texto.

Exemplos:

- **Reforço argumentativo:** “até”, “mesmo”, “até mesmo”, “inclusive”.
- **Soma de argumentos:** “e”, “também”, “ainda”, “não só”, “mas também”, “ademais”, “além disso”, “a mesma maneira”.
- **Introdução de conclusão:** “portanto”, “logo”, “pois”, “diante do exposto”, “desta forma”, “em resumo”, “por conseguinte”, “a seguir”.
- **Introdução de conclusões opostas:** “ou”, “ou então”, “quer isso... quer aquilo”.
- **Comparação entre argumentos:** “mais que”, “tão... como”.
- **Introdução de explicação:** “porque”, “já que”, “pois”, “isto é”, “assim como”, “no caso”, “prova disso”, “para isso”, “em consequência”, “isto acarreta”.
- **Contrapor conclusão contrária:** “mas”, “porém”, “contudo”, “todavia”, “embora”, “ainda que”, “posto que”.
- **Introdução de pressupostos:** “já”, “ainda”, “agora”.
Indicativo de finalidade: “a fim de que”, “visando”.



GRUPO 2

TRABALHO NO BRASIL

Andrea de Araújo Rubert
Daniela Emerich da Cruz
Nilane Soares Costa

TRABALHO NO BRASIL

Nesta unidade você vai aprender:

- O que é preciso para trabalhar no Brasil.
- Ferramentas usadas no trabalho.
- Como se comunicar com seus colegas no Brasil.



Vamos bater um papo?

Onde as pessoas estão em cada foto? Por quê?

Sobre o que você acha que as pessoas das fotos estão conversando?

Como é o seu ambiente de trabalho? É parecido com o ambiente de alguma das fotos?

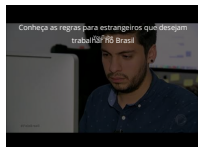
De onde são os seus colegas de trabalho? Quais línguas vocês falam?

Quais objetos você vê nas fotos? Você costuma usá-los no seu trabalho?





Assista até 2:20 para responder às questões abaixo.



Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=0h_307074e4

- Qual é o assunto do vídeo?
- O que você acha que será apresentado nos próximos minutos?
- De onde é a maior parte dos estrangeiros que migram ao Brasil por trabalho?
 - ☐ Irlanda
 - ☐ Filipinas
 - ☐ Guatemala
- Analisar as frases abaixo e responder Verdadeiro (V) ou falso (F).
 - ☐ James decidiu trabalhar no Brasil porque a família de sua esposa mora em São Paulo.
 - ☐ James veio ao Brasil porque teve uma oportunidade de trabalho em São Paulo.
 - ☐ James acredita que falar português é difícil.
 - ☐ James está aprendendo português porque tenta falar o idioma.



Agora assista ao restante do vídeo e responda às perguntas abaixo.

- O que é preciso para contratar estrangeiros no Brasil?



- Qual problema prejudicava a expansão da empresa de Renato?
- Qual foi a solução encontrada?
- Na sua opinião, brasileiros são latinos? Por quê?
- Na sua opinião, por que Renato não considera os brasileiros como latinos?



Você já sabia que muitos brasileiros não se veem como latinos? Leia o texto a seguir para entender alguns motivos pelos quais isso acontece.



Seja nos livros de história ou de geografia, o Brasil faz parte da fatia do Novo Mundo denominada América Latina. O nome vem da herança colonial e linguística comum, apesar de apresentar inconsistências nesse quesito. Regiões como Quebec (Canadá) e Guiana Francesa (França) não costumam figurar entre as demarcações comuns da América Latina.

Contudo, um caso peculiar é o do Brasil. Ele é amplamente considerado um país latino internacionalmente, no entanto, os próprios brasileiros não se consideram latinos. Existe uma série de fatores que podem influenciar neste pensamento. Então, veja quais os principais motivos para que muitos brasileiros não considerem a identidade latina.

Fonte: <http://italiauniversidades.com.br/por-que-muitos-brasileiros-nao-se-consideram-latinos>



Agora você vai ler a segunda parte do texto.

- Escolha, para cada parte, um título que lhe pareça adequado entre os sugeridos abaixo.
- Após a leitura, diga com base em quais informações você escolheu o título de cada parágrafo.

RAZÕES
DIPLOMÁTICAS

RAZÕES
LINGUÍSTICAS

RAZÕES
GEOGRÁFICAS

RAZÕES
HISTÓRICAS

Título:

Apesar do português e do espanhol serem línguas irmãs, muito próximas uma da outra em termos de fonética, gramática e vocabulário, ainda representam um cisma entre o Brasil e a América Latina. A língua comum é um fator aglutinante para os demais países, enquanto que para os brasileiros pode ser um fator excludente. Uma forma de vencer essa barreira é incentivar o ensino da língua espanhola no Brasil. Segundo dados do [Instituto Cervantes](#), cerca de 5 milhões de estudantes estudam o idioma no nosso país, um número que ainda pode ser ampliado.

Título:

O desenrolar da história no Brasil se deu de maneira um pouco diferente do seguido pela América Latina. Enquanto que as terras tupiniquins foram colonizadas pelos portugueses, os demais países foram dominados pelos castelhanos. Até na época da independência houve diferenças, as colônias espanholas lutaram em revoltas para conseguir as suas liberdades, já no Brasil, o poder continuou na mão de monarcas portugueses. Dessa forma, o sentimento de união entre as recém-fundadas repúblicas foi maior do que com a monarquia brasileira, que representava em última instância uma sucessão das metrópoles europeias.

Título:

Um ponto a se levantar é o isolamento geográfico do Brasil em relação aos outros países latino-americanos. O país está virado para a África e, apesar de fazer fronteiras com várias nações, o intercâmbio fronteiriço é muito pequeno. O centro econômico e populacional do país está na faixa litorânea, enquanto que as fronteiras estão em regiões menos povoadas. Dessa forma, o contato com povos latinos não faz parte da realidade da maioria dos brasileiros, o que contribui para o distanciamento.

Título:

Talvez essa seja a razão mais importante na separação Brasil-América Latina. Durante anos, a política externa brasileira deu preferência a manter boas relações com países europeus e desenvolvidos, deixando de lado a América Latina. Esse fato só começou a mudar recentemente, com a construção de órgãos multinacionais no continente, como o Mercosul, mas ainda prevalece a relutância nas relações com os demais países latinos. A mesma pesquisa citada anteriormente também aponta que somente 16% dos brasileiros acreditam que o foco da nossa diplomacia deve estar na América Latina.

Fonte: <https://falauiversidades.com.br/por-que-muitos-brasileiros-nao-se-consideram-latinos> (com adaptações)



Discuta em pequenos grupos:

O tamanho do Brasil pode influenciar a pouca relação com outros países latinos? Por quê?

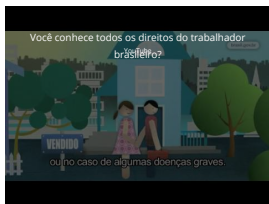
Você acha que existem mais relações diplomáticas e culturais entre outros países da América Latina? Justifique.

Você acha que relações e direitos trabalhistas são semelhantes em todos os países da América Latina? Fale sobre.

Após a leitura do texto, você mudou sua opinião sobre os brasileiros serem ou não latinos? Justifique.



 Assista ao vídeo "Você conhece todos os direitos do trabalhador brasileiro" para fazer as tarefas abaixo.



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=UW-8y4f1s>

1. Vamos fazer uma infografia com o [Genially](#)? Para isso, [acesse o site](#) e arrastem cada texto fornecido para a caixa azul do subtítulo correspondente.

2. Discuta em pequenos grupos:

- Como são os direitos dos trabalhadores no seu país? Em que eles se parecem ou se diferem dos direitos trabalhistas no Brasil?
- Quais direitos trabalhistas você vê como positivos no Brasil? E quais poderiam melhorar?

c. Agora, vamos fazer um jogo para rever as informações. Para a versão digital, [acesse o link](#) e coloque a senha dada pela professora.

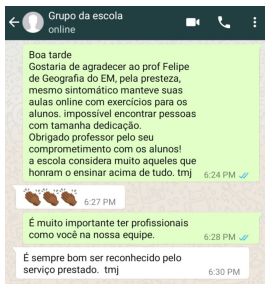
O uso do celular no ambiente de trabalho.

 Vamos bater um papo?



 Leia a conversa ao lado para responder às questões a seguir.

1. Como funciona o uso de chats virtuais?
2. O que você entende da conversa ao lado?
3. Este tipo de situação acontece no seu país?
4. Você acha que alguma lei trabalhista está sendo violada neste diálogo? Por quê?
5. Como você acha que o professor se sente?





O jornal G1 elaborou um tira-dúvidas sobre o uso do WhatsApp no trabalho. Elabore possíveis perguntas, para as respostas abaixo.

Exemplo >> Pergunta: Como deve ser a troca de fotos dentro do grupo? Pode ser troca de fotos pessoais ou só profissionais? Ou nenhuma?
Roberto Recinella: Fotos somente as profissionais ou ligadas ao trabalho e com critério, desde que isso seja acordado com o grupo. Jamais fotos de pescaria, praia, bebendo, pornografia ou na festa.
Pergunta:
Se o chefe continuar mandando mensagens fora do horário estabelecido como jornada de trabalho, e o funcionário tiver a obrigação de executar alguma tarefa, deve receber pela jornada.
Pergunta:
Não se deve enviar mensagens fora do horário de expediente, pois podem ser configuradas como hora extra. Apesar disso, geralmente todos participam do grupo, pois facilita a comunicação.
Pergunta:
Em algumas empresas, o WhatsApp é visto como ferramenta de trabalho. O empregado só é obrigado se for uma condição estabelecida pelas partes no contrato de trabalho.
Pergunta:
Na Justiça do trabalho, o empregado tem que provar os seus direitos. E uma das maneiras é a prova documental. As telas de conversa são de suma importância como prova de trabalho fora do expediente.

Fonte: <https://g1.globo.com/economia/concursos-e-emprego/noticia/2020/01/21/funcao-tem-que-entrar-em-grupo-de-whatsapp-da-firma-troca-de-mensagens-fora-do-expediente-gera-hora-extra-veja-tira-duvidas.ghtml>



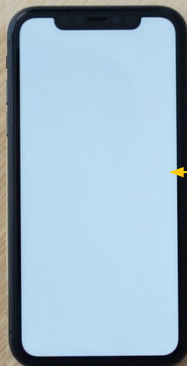
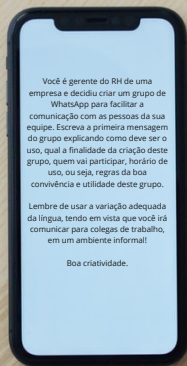
Vocabulário

Firma: palavra usada como sinônimo de "empresa" no Brasil.

Exemplo: A festa de fim de ano da firma vai ser ótima!



Produção escrita.



Escreva sua resposta aqui

GUIA DE USO

TRABALHO NO BRASIL

Tema: Relações de trabalho no Brasil.

Público-alvo: adulto hispanofalante.

Nível de proficiência: intermediário (B1).

Objetivo/Finalidade: aprofundar o conhecimento sobre o trabalho no Brasil e discutir direitos trabalhistas.

Objetivos específicos: aprender o que é preciso para trabalhar no Brasil, ferramentas usadas no trabalho, como se comunicar com seus colegas no Brasil.

Temas:

- Trabalho estrangeiro no Brasil.
- Direitos trabalhistas.
- Uso da tecnologia no ambiente de trabalho.

Na página 1 as imagens utilizadas e as perguntas sugeridas

são ferramentas para iniciar a temática e o aluno praticar a sua expressão.

Entendendo os símbolos.

Nesta unidade você verá 4 ícones relacionados às quatro habilidades.



Atividade com foco
na produção oral



Atividade com foco
na compreensão
oral



Atividade com foco
na produção escrita



Atividade com foco
na compreensão
leitora

Atividade 1: Um estrangeiro trabalhando no Brasil

Nesta atividade, temos o uso de um vídeo, no qual o(a) professor (a) pode utilizar para tratar aspectos de compreensão oral e vocabulário, além de servir como ferramenta para se responder às questões seguintes, levando em consideração que a realidade daquele vídeo é apenas uma das possibilidades de trabalho do estrangeiro no Brasil.

Na parte textual, **Por que muitos brasileiros não se consideram latinos**, é sugerido que os alunos façam a leitura em voz alta do texto e o(a) professor(a) os oriente quanto à pronúncia e resolva dúvidas de vocabulário.

Em seguida, fica a critério do(a) professor(a) conversar mais sobre a temática do texto e o exercício seguinte, a ser executado pelos alunos, que serve como parâmetro para entendimento geral do texto. O gabarito dessa questão encontra-se [neste link](#).

Discussão Livre deverá ser feita em pequenos grupos e podem ser abordadas mais questões e o(a) professor(a) ficará como mediador(a) dos debates.

Atividade 2: Alguns direitos trabalhistas no Brasil

Para a tarefa, os estudantes deverão assistir ao vídeo [Conheça as regras para estrangeiros que desejam trabalhar no Brasil](#). Na primeira parte, deverá ser organizada uma infografia com as informações vistas no vídeo.

Na segunda parte, os alunos farão uma discussão em pequenos grupos (se você achar melhor, a tarefa da infografia também pode ser feita em grupos).

Na terceira parte, os estudantes deverão participar de um jogo virtual para conferir se assimilaram as informações. [Clique aqui para acessar o jogo \(Kahoot!\)](#). Nele você pode escolher se o modo de jogo será individual ou em grupo.

Depois que colocar para jogar, aparecerá uma senha que deve ser passada aos seus alunos. **Atenção**, o jogo precisa ser projetado em uma tela, pois as perguntas não aparecerão nos dispositivos dos estudantes (a menos que você escolha esta opção nas configurações).

Caso seus alunos não tenham computadores ou dispositivos móveis disponíveis no momento da aula, preparamos uma versão mais analógica, que pode ser encontrada [neste link](#), embora para o jogo ainda seja necessário um projetor e um computador com internet para o(a) professor(a).

Para a infografia, o(a) professor(a) terá que cortar os textos (próxima página) para que os alunos os coloquem nos lugares adequados.

Respostas comentadas da Atividade C (Kahoot!)

A carteira de trabalho não é obrigatória.

Falso. A carteira de trabalho é um documento obrigatório para quem presta um serviço profissional no Brasil, incluindo trabalhadores do campo.

Que auxílio pode ser recebido por até 5 meses quando o trabalhador é demitido sem justa causa?

Seguro desemprego

Que auxílio pode ser retirado pelo trabalhar ao se aposentar?

FGTS

A carteira de trabalho guarda informações como: tempo de trabalho, salário e férias.

Verdadeiro. Além dessas informações, também podemos encontrar dados como cargo, data de admissão, inclusão e exclusão de dependentes e registro de acidentes de trabalho.

O 13º salário é pago em duas parcelas, uma até 30/06 e outra até 20/12.

Falso. A primeira parcela pode ser paga até 30/11 e a segunda até 20/12.

No Brasil, todo o trabalhador pode tirar até 30 dias corridos de férias a cada ano, porém, esse período não é remunerado.

Falso. As férias são remuneradas no Brasil.

O FGTS pode ser sacado em caso de (mais de uma opção é correta).

O FGTS não pode ser sacado no caso de gravidez.

As férias podem ser tiradas dentro do ano corrente.

Ao contrário de muitos países, as férias no Brasil sempre são tiradas no ano seguinte e não no ano corrente.

Todos os trabalhadores têm direito ao abono salarial.

Falso. Somente os trabalhadores que receberam até 2 salários mínimos em média, além disso, eles precisam estar cadastrados no PIS ou no PASEP e ter trabalhado por, pelo menos, um mês no ano anterior.

Caso a imagem não tenha uma boa resolução, [clique aqui](#).

Direitos trabalhistas brasileiros

Carteira de trabalho

Salário mínimo

FGTS

13º salário

Férias

Vale-transporte

Seguro desemprego

Abono salarial

Todo o trabalhador, brasileiro ou estrangeiro, tem direito a isso. Nela informações como tempo de trabalho, salário e férias são registrados.

Nenhum trabalhador pode receber menos do que isso. Esse valor, que é reajustado periodicamente, deve ser suficiente para cobrir as despesas básicas e dar uma vida decente aos trabalhadores.

É uma conta em nome do trabalhador na qual a empresa empregadora faz depósitos mensais equivalentes a 8% do salário. Pode ser sacado na aposentadoria, no caso de doenças graves, demissão sem justa causa.

É pago pelo empregador em 2 parcelas, a primeira até 30 de novembro e a segunda até 20 de dezembro.

A empresa pode pagar o vale-transporte para o deslocamento do trabalhador. Entretanto, pode haver um desconto de até 6% do salário bruto.

Todos têm direito a elas, no entanto, só podem ser tiradas após se completar um ano de trabalho na empresa. É possível, ainda, vender até 1/3 delas para a empresa.

Quem trabalhou com vínculo empregatício por pelo menos 30 dias no período de 1 ano e recebeu em média menos de dois salários mínimos e tem cadastro no PIS ou PASEP, tem direito a receber um valor equivalente a um salário mínimo.

Quando o trabalhador é demitido sem justa causa, tem direito a receber um auxílio até conseguir um novo trabalho (por, no máximo 5 meses).

PARA MAIS INFORMAÇÕES, ACESSE
WWW.TRABALHO.GOV.BR

Atividade 3: O uso do celular no ambiente de trabalho.

Nesta atividade, o(a) professor(a) pode pedir para os alunos fazerem em a leitura sozinhos ou dividir com um(a) colega ou o(a) próprio(a) professor(a).

Em seguida, pode-se pedir que os alunos falem sobre quem são as personagens do chat. Dessa forma, percebe -se o entendimento e há possibilidade da ampliação de vocabulário, que pode ser generalizado para qualquer relação trabalhista, por exemplo, gerente-vendedora ou patrão-empregado.

Também podem ser explorados os usos da língua na internet, como da abreviação, como **tmj** que no Rio de Janeiro significa estamos juntos.

Para a parte de conversação, é necessário que se façam as perguntas sugeridas da forma mais natural possível, pedindo exemplos de situações, sem que seja de forma mecânica e deixando os alunos falarem à vontade.

Pode-se prolongar a conversa buscando informações sobre como são as leis trabalhistas no país de origem do aluno, relacionadas à saúde como um todo ou no caso específico do COVID.

Na última pergunta, pode ser elaborado um pequeno texto ou um comentário, supondo sentimentos e sensações do(a) professor(a) e até que ponto é uma relação justa ou não, quem está consciente, tudo direcionado de forma neutra e tranquila.

Na parte final, há um exercício no qual os alunos terão que

elaborar as perguntas para as respostas presentes, sabendo que os alunos não precisam elaborar a pergunta exata em relação àquelas respostas.

Atividade Final: Produção escrita

Nesta atividade, os alunos deverão elaborar um texto com regras de uso para abertura do grupo do trabalho pelo WhatsApp.

O(a) professor(a) deve observar o uso da linguagem adequada, as regras criadas e a concisão da mensagem, tendo em vista o canal utilizado.



GRUPO 3

SABORES PLURAIS DA LÍNGUA PORTUGUESA

Edneuza Farias
Jolie Antunes da Cunha
Ricardino Rocha



Sabores plurais da língua portuguesa

1

Observe as imagens e as descrições dos pratos.



Abará

Prato típico da culinária afro-brasileira, feito à base de feijão-fradinho. É um bolinho de feijão-fradinho moído e cozido em banharia e embrulhado em folha de bananeira.



Feijoadá

Prato de contribuição africana para a culinária brasileira, é composto por feijão preto, carne bovina, suína e linguiça. É servido com acompanhamentos como farinha, couve, tocinho e salada.



Acarajé

Prato da culinária afro-brasileira, tipicamente da região do estado da Bahia. É um bolinho de massa feito com feijão fradinho, frito no óleo de azeite dendê e recheado com especiarias e camarão.



Bacalhau à Brás

Bacalhau é o nome dado a uma espécie de peixe, tornou-se um prato típico da cozinha portuguesa devido a época das grandes navegações. É um prato servido com o bacalhau desfiado, azeitonas pretas, batata palha, cebola em rodelas, ovos e salsa.



Alheira

É um embutido defumado, parecido com uma linguiça, que tem como recheio diversos tipos de carne, pão e condimentos. A alheira pode ser consumida frita ou assada com acompanhamentos como arroz e batatas.



Matapa

Prato típico de Moçambique feito com a folha de mandioca cozida em um molho de amendoim com leite de coco e temperado com algum marisco, camarão ou caranguejo. Pode ser servido junto com arroz branco ou farinha de milho.



Calulu

É um prato típico de Angola e São Tomé e Príncipe, feito com peixe fresco ou carne seca, tomates, alho, quiabos, batata doce, espinafre e óleo de palma.



Cocada amarela

Doce à base de coco comum em algumas regiões da América Latina e Angola. Em Angola, a cocada é uma sobremesa típica chamada de "cocada amarela", pois é feita à base de ovos, açúcar e canela.



Quibebe

Prato típico Angolano feito à base de abóbora e temperos, acompanha carne, frango ou peixe.



Cachupa

Prato típico de Cabo Verde, feito com milho, feijão, carne ou peixe, abóbora, batata doce, cebola, alho, tomate e couve.



Djagacida

Prato típico de Cabo Verde feito com carne salgada, abóbora, toucinho, alho, cebola, paprika, couve, favona, feijão, ervilha, carolo, bacon e arroz.



Arroz de pato

Uma receita portuguesa, feita com pato selvagem, arroz, cenoura, temperos e ervas como tomilho e alecrim regado ao vinho tinto.



2

Vocabulário: Agora que você já leu e observou os pratos típicos dos países de língua portuguesa, é hora de praticar! Com a ajuda do(a) professor(a) utilize o Quizlet e o Kahoot! para jogar.

Quizlet¹

Pratique os ingredientes típicos

Quizlet²

Pratique os pratos de origem africana

Kahoot!¹

Pratique os pratos de origem africana

3

Após a prática do vocabulário, responda e compartilhe com a turma suas respostas às questões abaixo:



- a) Quais alimentos te parecem familiares e por quê?
 b) O que você acha que esses pratos têm em comum?
 c) Quais desses pratos você gostaria de comer? Por quê?
 d) No seu país existem alguns pratos de origem africana ou de outras culturas? Quais?



Para praticar em casa.

Você vai escutar algumas perguntas e após terá que gravar sua resposta. Sua resposta será avaliada por seu/sua professor(a).



[Acesse as perguntas](#)

4

O Brasil é um país culturalmente muito rico. De norte a sul pode-se encontrar diversos sabores na culinária brasileira. A Bahia é um estado que mais tem influência africana na gastronomia. [Assista ao vídeo](#) e responda às questões a seguir e compartilhe suas respostas com a turma.



Fonte: https://youtu.be/7_805KGgXDo

- a) Quais são os ingredientes do prato "baião de dois"? (0.40)
 b) Quais os pratos típicos do estado de Minas Gerais? (0.58)
 c) Em qual região do país o churrasco é mais popular? (1.00)
 d) Quais são os pratos baianos? Qual deles você gostou mais?
 e) Por que o turismo é essencial para o estado da Bahia?
 f) Quais lugares e comidas mostrados no vídeo que mais te chamaram a atenção? Por quê?
 g) Escute algumas perguntas relacionadas ao vídeo e grave suas respostas.

[Tarefa 1](#) / [Tarefa 2](#)



Para praticar em casa.

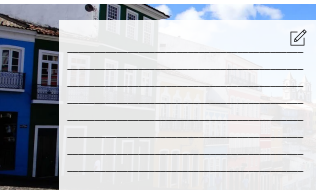
[Assista ao vídeo](#) novamente e responda às perguntas solicitadas nos trechos do vídeo.



[Acesse as perguntas](#)

5

Na Bahia a mistura de religiões (o sincretismo religioso) faz parte da cultura e é também importante na culinária. A capital Salvador é conhecida por ser "a cidade de todos os santos". Na sua opinião, qual o motivo desse sincretismo?





8

O acarajé é um patrimônio histórico-cultural e um alimento de oferenda para os santos da religião do candomblé. Esse bolinho delicioso é um presente de agradecimento aos orixás (deuses na cultura africana). Entre esses orixás, estão as divindades Xangô, que representa a justiça, e Iansã que é a divindade dos ventos. [Faça a leitura](#) com a ajuda de seu/sua professor/a e responda:



www.palmares.gov.br

Você conhece o Acarajé?

O Acarajé é uma das mais tradicionais especialidades populares no Brasil e carrega uma história cultural ainda pouco conhecida.

Fonte: <http://www.palmares.gov.br/?p=33638>

- Qual o significado do nome "acarajé"?
- Por tradição, o acarajé é feito especialmente por mulheres. Como elas são chamadas? Que tipo de roupas elas vestem?
- Na sua opinião, por que o acarajé se tornou um alimento importante?
- E, na sua cultura, existe algum alimento que possui algum significado histórico? Pergunte ao seu colega e troque suas respostas.
- Agora, [leia sobre os orixás](#), anote suas características e [jogue com seus colegas](#).

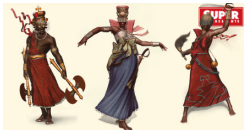


Imagem: <https://br.br/3oiqv4>

Qual orixá é você? Diga sua personalidade, símbolo, elemento da natureza e oferenda.

Rode a roleta e veja o que vem pela frente!
Iemanjá, Xangô, Iansã, Oxóssi, Ogum, Exu, Nanã, Ossaim, Oxumaré, Oxalá, Omulu (ou Obaloiá)

9

Receita de acarajé. Vamos aprender como se faz acarajé?



PREPARO
120 MIN



RENDIMENTOS
10 PORÇÕES



FAVORITOS
5.952



COMENTÁRIOS
59

INGREDIENTES

- 500 g de feijão fradinho cru
- 500 g de cebola
- Sal a gosto
- 1 cebola pequena com casca
- 500 ml de óleo
- 500 ml de azeite de dendê
- 2 xícaras de chá de vatapá
- 150 g de camarão seco

Fonte: <https://www.tudogostoso.com.br/receita/3158-acaraje.html>

MODO DE PREPARO

- Coloque os feijões inteiros num processador de alimentos e bata por alguns segundos para quebrar os grãos. Cuidado para não esmagalar.
- Coloque os feijões num recipiente e cubra com água.
- Deixe de molho por no mínimo 12 horas.
- Agite os feijões com uma colher e com uma peneirinha vá retirando todas as cascas que se desprendem dos feijões.
- Depois de retirar bastante as cascas, lave os feijões sob a água corrente e continue retirando o óleo e o restante das cascas. Retire o máximo possível. Reserve.
- Descasque as cebolas e corte em pedaços. Reserve.
- Num processador, coloque os feijões e as cebolas.
- Bata por 3 minutos, ou até obter uma pasta lisa e uniforme.
- Retire toda a pasta do processador e coloque dentro de uma panela grande e funda.
- Com uma colher de pau, bata a massa do acarajé até que a massa triplique de volume.
- Esse processo é bastante demorado mas é importantíssimo para a fermentação.
- Coloque o óleo, o azeite de dendê, e a cebola com casca numa panela média e leve ao fogo alto para esquentar.
- Com duas colheres de sopa, modele os acarajés: encha uma das colheres com a massa, passe de uma colher para a outra até que a massa fique com formato de bolinho.
- Coloque os bolinhos no óleo bem quente e frite por 3 minutos de um lado.
- Com uma escumadeira, vire os bolinhos e deixe fritar até que fiquem dourados.
- Regule a temperatura do óleo. Se for necessário, abaixe a chama do fogo para que o óleo não queime.
- Retire os bolinhos com uma escumadeira e coloque sobre papel absorvente.
- Corte os bolinhos ao meio e recheie com vatapá.
- Coloque o camarão seco dentro do acarajé e feche.
- Sirva a seguir.

Agora, indique quais expressões do quadro combinam com as imagens da próxima página.

- | | | | | | | |
|-------------------------|-------------|--------------------------|------------|--------------|-------------------|---------------------------|
| 1. acrescentar, colocar | 2. retirar | 3. picar, cortar, fatiar | 4. ralr | 5. peneirar | 6. descascar | 7. refogar |
| 8. dourar | 9. misturar | 10. bater | 11. fritar | 12. reservar | 13. levar ao fogo | 14. levar ao forno, assar |
| 15. rechear | | | | | | |



MODO DE PREPARO

[illegible]



10

No Brasil, nós temos muitas músicas que falam sobre alimentos, pratos típicos e os seus ingredientes. Ouça a primeira parte da música "**Não é proibido**" da cantora Marisa Monte e responda às questões.

Não é proibido

Maria Monte

Jujuba, bananada, pipoca, cocada, queijadinha,
Sorvete, chiclete, sundae de chocolate,
Paçoca, mariola, quindim, frumelo,
Doce de abóbora com coco, bala juquinha,
Algodão doce, manjar
[...]

Fonte: <https://www.letras.mus.br/marisa-monte/579860>

a) Relacione as sobremesas apresentadas na música às imagens a seguir.



b) Você já experimentou alguns desses doces? Se sim, quais?

c) Quais são os ingredientes dessas sobremesas que você já provou?

d) Como você imagina os ingredientes da bananada, cocada, queijadinha e paçoca?

e) E no seu país, quais são sobremesas mais comuns?

11

Agora, você vai escutar uma música que fala sobre uma fruta muito consumida no Brasil e no mundo todo, a banana.

Yes, nós temos banana

Ney Matogrosso

Yes
Nós temos bananas
Bananas
Pra dar e vender
Banana menina
Tem vitamina
Banana engorda
E faz crescer

Fonte: <https://www.letras.mus.br/ney-matogrosso/1347316>

- a) Por que a banana é uma fruta muito popular?
- b) Você concorda que banana engorda? Por quê?
- c) O que você entende por "bananas pra dar e vender"?
- d) No seu país, qual é a fruta mais popular? Comente.





Vamos viajar um pouco? Conhecer o mundo da Língua Portuguesa através de um prato que é comum na lusofonia: a feijoada!

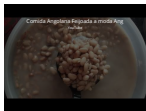
12

Assista aos vídeos e comente as semelhanças e diferenças entre as feijoadas. Faça uma lista dos ingredientes em cada prato e compare-os.



Fonte: <https://youtu.be/TS-9fvcgCvU>

- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____



Fonte: <https://youtu.be/9b-HjVn-eDg>

- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____



Fonte: <https://youtu.be/6eKtHqG55c>

- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____



Fonte: <https://youtu.be/nC9u-d8qydc>

- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____

Preste atenção nos sotaques. Você percebeu alguma diferença na pronúncia dos ingredientes ou nas instruções? Você achou algum sotaque mais fácil de entender do que outros? Qual?

13

Agora que você já conhece alguns ingredientes e comidas vindos da África para alguns países de língua portuguesa, pesquise outros ingredientes importantes na culinária africana. Inclua o nome do ingrediente, a origem, em que comida é usada e em quais países de língua portuguesa você pode encontrar esse ingrediente. Crie uma apresentação simples no PowerPoint ou Google slide e mostre para a turma, incluindo:

- Fotos ou vídeos.
- O nome do ingrediente.
- Sua origem.
- Em que comida é usada.
- Em quais países de língua portuguesa você pode encontrar.

A partir do aplicativo [Quizlet](#), seu/sua professor(a) irá gerar um código para vocês poderem jogar e praticar mais do que vocês aprenderam nessa unidade.

GUIA DE USO

SABORES PLURAIS DA LÍNGUA PORTUGUESA

Tema: Comida, refeições e cozinha de raízes africanas e de língua portuguesa.

Público-alvo: jovens estudantes universitários norte-americanos.

Nível de proficiência: iniciante 2 (A2).

Objetivo/Finalidade: mostrar mais da cultura negra na culinária brasileira, bem como as diferentes culinárias e sabores de países lusófonos.

Atividade 1

O(a) professor(a) apresenta aos alunos imagens com pratos típicos de diferentes países lusófonos. Numa aula presencial, podem-se apresentar as imagens em slides ou no próprio manual.

Em uma aula online, pode-se aproveitar o **Google forms** para fazer o diagnóstico sobre o conhecimento prévio dos(as) alunos(as) acerca dos pratos típicos.

Do mesmo modo, a apresentação das imagens pode ser feita em PowerPoint. O intuito é instigar os(as) alunos(as) a observarem os pratos, os ingredientes e possíveis sabores com as perguntas:

- Você acha esse prato doce ou salgado?
- Quais os ingredientes que esses pratos podem ter?
- Algum deles é familiar para você?”.

Atividade 2

Nessa atividade são apresentados três jogos, dois no Quizlet e um no Kahoot. Tem como finalidade a prática do vocabulário sobre os ingredientes dos pratos da atividade anterior.

No primeiro [Quizlet](#), na opção “Cartões”, por exemplo, o(a) aluno(a) clica na foto e aparecem o nome do ingrediente. Tal atividade ajuda no aprendizado do vocabulário para as atividades posteriores.

No segundo [Quizlet](#), por exemplo, o(a) aluno(a) clica no nome do prato e aparece os seus ingredientes.

No [Kahoot!](#), as questões focam naquilo que os(as) alunos(as) aprenderam nos dois jogos anteriores. Eles vão escolher as respostas corretas para as perguntas do jogo.

Atividade 3

O(a) professor(a) pede para os(as) alunos(as) compartilharem seus conhecimentos com os colegas, respondendo às seguintes questões:

- a) Quais alimentos te parecem familiares e por quê?
- b) O que você acha que esses pratos têm em comum?

c) Quais desses pratos você gostaria de comer? Por quê?

d) No seu país existem alguns pratos de origem africana ou de outras culturas? Quais?

A partir dessa atividade, o(a) professor(a) pede para que os(as) alunos(as) pratiquem em casa, através do [Voice Tread](#), gravando as respostas em áudio.

Para os alunos mais tímidos, essa é uma oportunidade de expressarem suas opiniões e também um outro modo de praticar, visto que a gravação pode ser enviada para o(a) professor(a) avaliar.

Atividade 4

Nessa atividade, o(a) professor(a) apresenta a influência africana na culinária brasileira. Escolhemos o estado da Bahia por ser o estado brasileiro onde a presença africana é mais visível, refletindo assim na sua culinária.

O vídeo [Culinária baiana é prato cheio para os turistas](#) da Band apresenta o Brasil turístico nos seus diferentes aspectos. Apresenta os ingredientes do prato “baião de dois”, comidas das regiões de norte a sul, comidas típicas da Bahia, o prato mais consumido pelos turistas, o número de pessoas que trabalham em restaurantes, a atividade das baianas, a idade do começo da atividade da vendedora do acarajé, o local do preparo, a importância do turismo para a Bahia, o número das igrejas em Salvador, o número de terreiros de candomblé, a diversidade religiosa, artesanato e segurança.

Enfim, vários aspectos que o(a) professor(a) pode utilizar e se aprofundar na sala de aula com o auxílio das perguntas da atividade.

Como tarefa de casa, o(a) professor(a) pode pedir aos alunos para assistirem ao vídeo e responder às perguntas no jogo [Edpuzzle](#).

Para a prática da escuta ativa e da oralidade, o(a) aluno(a) escuta as perguntas e grava as suas respostas no VoiceTread ([Atividade 1](#) / [Atividade 2](#)). Essa é uma atividade de compreensão auditiva e fala, uma vez que o(a) aluno(a), para poder responder às questões, precisa compreender o que foi dito no vídeo.

Atividade 5

Nessa atividade, o(a) professor(a) retoma um dos temas do vídeo, o **sincretismo religioso**. No vídeo, vemos o acarajé como um prato sagrado e de uso exclusivo dos orixás, e que pode ser um dos pratos mais requisitados entre a população local e turistas. Além disso, vemos a mistura das religiões.

O(a) aluno(a) vai escrever um texto para responder à seguinte pergunta: Na Bahia a mistura de religiões (o sincretismo religioso) faz parte da cultura e é também importante na culinária. A capital Salvador é conhecida por ser “a cidade de todos os santos”. Na sua opinião, qual o motivo desse sincretismo?

Nessa atividade, é importante que o(a) professor(a) instigue os alunos para a história do Brasil em seu sentido colonial com a escravidão. Para essa atividade, podem-se apresentar alguns

dados históricos como de quais regiões africanas provinham os escravos, quais culturas e religiões eles traziam consigo, etc.

Atividade 6

Conhecendo um pouco sobre os locais turísticos da Bahia, o(a) aluno(a) responde às seguintes questões:

- Você está visitando a Bahia e planejou o roteiro do seu dia.
- O que você vai fazer?
- Quais lugares você vai visitar?
- O que você vai comer e beber?

O foco dessa atividade visa ao conhecimento da forma verbal do verbo no futuro composto ou mais próximo, isto é, aquele utilizado no português brasileiro em que se tem por estrutura o verbo IR conjugado no modo indicativo mais o verbo no infinitivo, por exemplo: Eu vou comer acarajé hoje à tarde.

Atividade 7

Retomando a atividade anterior. O(a) aluno(a) depois de conhecer os ingredientes, os pratos e os locais turísticos, vai escrever um cartão postal convidando um(a) amigo(a) para visitar a Bahia.

O objetivo dessa atividade é a prática do gênero convite e a forma de linguagem que se utiliza nesse tipo de texto.

Atividade 8

Retomando o vídeo e a atividade 5. Num primeiro momento, o(a) professor(a) propõe a leitura do texto [Você conhece o Acarajé?](#) O acarajé é um alimento associado às divindades ou deuses na cultura africana. Ele é um patrimônio histórico-cultural e um alimento de oferenda para os santos da religião do candomblé.

Esse bolinho delicioso é um presente de agradecimento aos orixás (deuses na cultura africana). Entre esses orixás, estão as divindades Xangô, que representa a justiça, e Iansã, que é a divindade dos ventos. Após a leitura, com a ajuda do(a) professor(a), os alunos responderão a alguma perguntas.

Num segundo momento, os alunos vão ler o texto [Os orixás mais populares do Brasil](#) com a ajuda do(a) professor(a). Nessa atividade, o(a) professor(a) separa os(as) estudantes em grupos e pede que eles(as) leiam juntos e anatem algumas curiosidades sobre os orixás, ou que comparem suas semelhanças ou diferenças.

Depois, fazer um jogo no [Wordwall](#) “Qual divindade você é?”. O jogo é uma roleta que vai girando e o nome da divindade que sair, o(a) aluno(a) precisa explicar as suas características.

Atividade 9

Receita de acarajé. Vamos aprender como se faz acarajé? Num primeiro momento, os alunos vão ler o [a receita de Acarajé](#), do site Tudo Gostoso, conhecer os seus ingredientes e aprender

o modo como se prepara.

Os(as) alunos(as) vão conhecer algumas palavras e expressões usados no vocabulário da cozinha, como: acrescentar, colocar, retirar, picar, cortar, fatiar, descascar, refogar, dourar, misturar, bater, fritar, reservar, levar ao fogo, levar ao forno, assar e rechear.

Os alunos vão associar as palavras novas com as imagens, preenchendo os espaços. Num segundo momento, o(a) professor(a) pede aos alunos para pensarem numa receita com influência de outras culturas e elaborem uma tarefa.

Atividade 10

Nessa atividade, o(a) professor(a) propõe a música [Não é proibido](#) da cantora Marisa Monte sobre sobremesas. Os objetivos são conhecer e identificar as sobremesas.

O(a) professor(a) apresenta a música, as imagens do seu conteúdo e os alunos devem realizar as tarefas.

Atividade 11

O(a) professor(a) apresenta uma [música de Ney Matogrosso](#) que fala da importância da banana, uma fruta tropical. O objetivo da atividade é para explorar a oralidade.

Atividade 12

Nessa atividade, os alunos vão identificar um prato típico do Brasil que têm um traço comum com outros países da lusofonia: a feijoada.

O objetivo dessa atividade é levar os alunos a identificarem o que há de comum e o que há de diferente entre os vários vídeos sobre a feijoada. Um outro ponto dessa atividade é levar os alunos a conhecerem outros sotaques do português.

Links dos vídeos:

- [Feijoada angolana](#)
- [Feijoada cabo-verdiana](#)
- [Feijoada moçambicana](#)
- [Feijoada portuguesa](#)

Atividade 13

Como atividade avaliativa da unidade, o professor propõe aos alunos, num primeiro momento, um trabalho de pesquisa sobre os ingredientes e comidas vindas da África ou ingredientes importantes para a culinária africana. A apresentação deve ser simples no PowerPoint ou Google slides. Os alunos podem incluir fotos ou vídeos.

Num segundo momento, o professor propõe um jogo no [Quizlet.live](#) em que ele pode assistir e/ou jogar. 1) Kahoot! O(a) professor(a) tem que criar uma conta no Kahoot para criar ou acessar os materiais postados no kahoot. O kahoot é usado para avaliar o aprendizado de vocabulário, expressões e temas.

Como utilizar as plataformas usadas nas atividades

1) Kahoot!

O(a) professor(a) tem que criar uma conta no [Kahoot!](#) para criar ou acessar os materiais postados na plataforma. O Kahoot é usado para avaliar o aprendizado de vocabulário, expressões e temas. Passos:

- Criar uma conta;
- Pesquisar uma atividade já postada, editar ou criar perguntas;
- Para brincar, pressione “play” e escolha a opção “teach”;
- Se quiser que os estudantes respondam às atividades individualmente clique “classic”. Se quiser que eles respondam em grupo, clique “team mode”;
- Na tela seguinte, vai aparecer um link e um código que os estudantes utilizam para participar do jogo.

2) Quizlet

O(a) professor(a) tem que criar uma conta no [Quizlet](#). É de graça com algumas limitações ou paga-se menos de 50 dólares por ano para ter todos os privilégios.

No [Quizlet](#), já tem uma imensa lista com vocabulários diversos em português, mas o(a) professor(a) pode fazer o seu próprio vocabulário ou usar parte de algum que já está feito e acrescentar o que quiser.

O interessante é que na plataforma há vários jogos para os estudantes praticarem individualmente ou em grupo. Passos:

- Criar uma conta;
- Criar vocabulário ou usar o que já está feito no [Quizlet](#);
- O(a) professor(a) pode criar uma classe e adicionar todos os estudantes se preferir seguir o progresso do estudante. Caso contrário, é só enviar o link aos estudantes.

3) Como usar o Edpuzzle

Indicamos assistir ao [vídeo abaixo](#).



Fonte: <https://youtu.be/N8BxCjzRcRM>

4) Como usar o VoiceTread



Fonte: <https://youtu.be/K5M4EDnGFOE>



GRUPO 4

DISCRIMINAÇÃO E PRECONCEITO

Aline Silveira Machado
Rafael Felício da Silva
Nora Matos

Unidade 1: Discriminação e Preconceito

Tudo depende da cor do cristal com que se mire.

Aquecimento

Leia a frase que dá início a nossa unidade e discuta com sua turma:

- O que sugere essa frase para você?
- De que depende o modo como enxergamos o mundo?



Agora, observe as imagens abaixo e discuta com seus e suas colegas.

a) Que assunto estas imagens estão representando?

b) Todas as imagens falam do mesmo assunto? Explique.

c) Que nome/título colocariam em cada uma delas? Escrevam abaixo de cada uma das imagens.



Fonte: <https://bit.ly/3d5t5Cm>



Fonte: <https://bit.ly/3d5t5Cm>



Fonte: <https://bit.ly/3o2z43P>



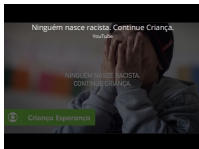
Unidade 1: Discriminação e Preconceito

Iguais e diferentes



Você assistirá a um [vídeo](#) que faz parte de uma campanha contra o preconceito étnico, elaborado pela Instituição Criança Esperança. ANTES de ver o vídeo, responda:

Que cenas você acha que o vídeo irá apresentar? Justifique.



Fonte: <https://youtu.be/vmYue7KwQdA>

DEPOIS de ter assistido ao vídeo responda:

- As cenas do vídeo foram as que você imaginou?
- Houve alguma parte que chamou sua atenção? Se sim, qual e por quê?
- Por que essas crianças não conseguem contracenar com seus interlocutores?
- Que características são apresentadas no vídeo para se referir, neste caso, à mulher negra?
- Tem algo de errado nessas palavras? Elas fazem alguma avaliação positiva ou negativa?
- Você acha que existem adjetivos para certos tipos de pessoas? Explique.
- Na sua opinião, o que leva as pessoas a serem preconceituosas?
- Para você, preconceito é algo com que nascemos ou é algo que aprendemos?



Com suas palavras escreva: o que é preconceito? E discriminação?



Agora, leia o texto a seguir e tente completar os espaços em branco com o termo PRECONCEITO ou o termo DISCRIMINAÇÃO. Assim que tiver concluído, confira seu trabalho com o do ou da colega.

O que é _____?

A palavra _____ une o prefixo "pré", que significa anterior, ao sufixo "conceito", que remete a significado ou juízo. _____ é um substantivo abstrato que designa o ato de julgar, ou seja, de emitir-se um juízo ou uma sentença sobre algo antes de conhecer-se o que se é julgado. Ver um prato e considerá-lo ruim por sua aparência ou por uma experiência prévia com os seus ingredientes isoladamente é uma forma de _____. Olhar para uma pessoa e julgá-la (positivamente ou negativamente) antes de conhecê-la é um tipo de _____. Julgar alguém pela cor de sua pele, por seu gênero, sexualidade, [classe social](#), origem geográfica, aparência física, religião, comorbidades e deficiências, ou qualquer outro traço, também são formas de _____ prejudiciais para a sociedade.

A _____ é o ato de diferenciar, de dar tratamento diferente. A _____ é a ausência de igualdade ou a manifestação das preferências, causando cisões sociais entre os indivíduos.

Nesse sentido, a _____ pode ser uma manifestação do _____. Entenda que nem sempre o preconceito é visivelmente discriminatório. Às vezes, as ações discriminatórias aparecem nas entrelinhas, com pouca visibilidade.

Fonte: <http://brasilescola.uol.com.br/o-que-e/o-que-e-sociologia/o-que-e-preconceito.htm> (com adaptações)

Unidade 1: Discriminação e Preconceito

Iguais e diferentes

Você sabe o que é
uma cantiga
popular infantil?

As **cantigas de roda** são músicas folclóricas cantadas em uma roda. Também conhecidas como **cirandas**, elas representam aspectos lúdicos das manifestações socioculturais populares.

Pelo fato de serem cantadas e dançadas nas brincadeiras infantis, são constituídas de textos simples, repetitivos e ritmados. Assim, elas acabam colaborando com a aprendizagem por meio da fixação.



Leia uma breve introdução feita pela revista Nova Escola sobre a importância das cantigas de roda na educação e formação cultural das crianças.

As cantigas de roda fazem parte da rotina da Educação Infantil. A partir delas é possível brincar, desenvolver a audição, ritmo, movimentos, equilíbrio, linguagem oral e memória. A prática ainda contribui para as crianças se iniciarem na música. As cantigas são também a porta de entrada para outros mundos. "Assim como as histórias, as cantigas são um convite para adentrar o universo da imaginação. Ao vivenciar as cantigas, a gente vivencia situações de uma forma segura", afirma Gabriel Limaverde, assessor pedagógico do Instituto Alana e integrante do projeto Território do Brincar, que registra e difunde a cultura infantil, defendendo a brincadeira como momento de aprendizagem. Como explica Gabriel, não é preciso ter sede ou sair de uma zona de segurança para estar no Tororó para beber água ou encontrar o boi da cara-preta.

Fonte: <https://novaescola.org.br/conteudo/1187/Entendendo-a-importancia-das-cantigas-para-as-criancas>

Agora leia uma famosa cantiga de roda brasileira e responda:

Atirei o Pau no Gato

Cantigas populares

Atirei o pau no gato
Mas o gato não morreu
Dona Chica admirou-se
Do berro, do berro que o gato deu
Miauu!

- Do que trata a narrativa?
- Há alguma cantiga ou história para crianças parecida com essa no seu país? Se sim, exemplifique.
- Há alguma parte que chame a sua atenção ou que provoque estranheza?
- Você cantaria ou leria essa cantiga para uma criança hoje? Por quê?

A cantiga "Atirei o pau no gato" ganhou algumas alterações feita por educadores. Leia a nova versão da cantiga e a reportagem que está no site [Terra.com.br](https://terra.com.br) sobre a importância de questionar alguns conteúdos ou textos que há muitos anos são utilizados nas salas de aula.

Não Atire o Pau no Gato

Cantigas populares

Não atire o pau no gato (to-to)
Porque isso (lssso-lssso)
Não se faz (faz-faz)
O gatinho (nho-nho)
É nosso amigo (go-go)
Não devemos maltratar
Os Animais
Miauu!

Colégios ouvidos pelo Terra contam que há orientações aos professores para não cantarem determinadas canções em meio aos pequenos. Outras músicas, por sua vez, ganharam novas letras - atuais e politicamente corretas.

"Atirei o pau no gato", por exemplo, foi adaptada para incentivar a defesa dos animais em sala de aula. Na canção original, o bicho apanha de um pedaço de madeira e consegue resistir. Mas o berro do gato é forte a ponto de causar "admiração" em Dona Chica.

Na Escola Meu Castelinho, em São Paulo, a antiga música sempre vem acompanhada de uma versão que aconselha a não atirar nada no pobre gato, que é "nosso amigo."

Fonte: <https://bit.ly/3CM0qNp>

Unidade 1: Discriminação e Preconceito

Iguais e diferentes



Leia a cantiga "O Cravo Brigou Com a Rosa" e responda: Há alguma parte que chame a sua atenção ou que provoque estranheza? Comente.

O Cravo Brigou Com a Rosa

Músicas Infantis

O cravo brigou com a rosa
Debaixo de uma sacada
O cravo ficou ferido
E a rosa despedaçada

O cravo ficou doente
A rosa foi visitar
O cravo teve um desmaio
E a rosa pôs-se a chorar

Fonte: <https://www.letras.mus.br/temas-infantis/525936>



Agora é a sua vez de fazer uma adaptação do texto ao lado. Em duplas ou em grupos, reescreva o texto de maneira que ele não estimule a violência ou o desrespeito.



Para refletir: Você acredita que as músicas e tradições populares podem, às vezes, contribuir para o aumento do índice de violência? Por quê? Compartilhe sua opinião com seus e suas colegas da turma.



Observe o documento o documento abaixo e responda:

- a) Na sua opinião, qual será o assunto do texto?
b) Que tipo de texto é? Dissertativo, expositivo, injuntivo ou narrativo?
c) Na sua opinião, qual é o propósito deste tipo de texto?

[Clique aqui](#) para saber mais sobre os tipos de textos

TÍTULO I

DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Esta Lei cria mecanismos para coibir e prevenir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do [§ 8º do art. 226 da Constituição Federal](#), da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Violência contra a Mulher, da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher e de outros tratados internacionais ratificados pela República Federativa do Brasil; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; e estabelece medidas de assistência e proteção às mulheres em situação de violência doméstica e familiar.

Art. 2º Toda mulher, independentemente de classe, raça, etnia, orientação sexual, renda, cultura, nível educacional, idade e religião, goza dos direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sendo-lhe asseguradas as oportunidades e facilidades para viver sem violência, preservar sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual e social.

Art. 3º Serão asseguradas às mulheres as condições para o exercício efetivo dos direitos à vida, à segurança, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, à moradia, ao acesso à justiça, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.

§ 1º O poder público desenvolverá políticas que visem garantir os direitos humanos das mulheres no âmbito das relações domésticas e familiares no sentido de resguardá-las de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

§ 2º Cabe à família, à sociedade e ao poder público criar as condições necessárias para o efetivo exercício dos direitos enunciados no caput.

d) Esse texto que acaba de observar é parte de um texto maior que faz referência a uma lei brasileira de proteção às mulheres. Ela se chama Lei Maria da Penha. Você conhece ou já ouviu sobre? Se sim, conte-nos o que você sabe sobre ela.

e) [Leia o texto na íntegra](#) e responda oralmente: Na sua opinião, mesmo vivendo no século XXI leis como essa ainda se fazem necessárias para proteção de minorias?

Unidade 1: Discriminação e Preconceito

Além do espectro visível



Leia os dois textos a seguir, um texto dissertativo-expositivo e um infográfico.

Aspectos históricos do racismo no Brasil

Entre 1501 e 1870, mais de 12,5 milhões de africanos foram raptados, vendidos como escravos e transportados para o continente americano. Desse, 1 em cada 4 eram enviados para o Brasil.

O auge do tráfico negreiro no Brasil ocorreu entre 1800 e 1850. A maior parte dos negros que aqui desembarcavam era proveniente de Angola, Congo, Moçambique e Golfo do Benim. As condições precárias de higiene, alimentação e descanso, as jornadas exaustivas e os cruéis castigos físicos a que eram submetidos restringiam a expectativa de vida dos escravizados a uma média de 25 anos.

O Brasil foi o maior território escravista do hemisfério ocidental, foi o último a extinguir o tráfico negreiro e o último a abolir a escravidão, que ocorreu por meio da Lei Áurea, em 1888. Porém, o projeto conservador de modernização do Brasil não teve o interesse em integrar a população negra, mesmo porque era orientado por ideários racistas que associavam a mestiçagem ao atraso, portanto modernizar significava branquear a sociedade brasileira. Assim, os latifundiários passaram a trazer imigrantes europeus para trabalhar nas terras.

A abolição, sem a criação de mecanismos para um recomeço de vida e que integrassem a população negra à sociedade livre e baseada no trabalho assalariado, levou essa população a continuar na pobreza, sem trabalho ou com empregos precários, vivendo nas periferias das cidades, afastada dos bairros centrais, sem escolaridade e, por consequência, sem direito a participar da política.

Racismo estrutural no Brasil

O Brasil é o país com a maior população negra fora da África em números absolutos. No entanto, essa população, que é majoritária na composição da sociedade brasileira, está sub-representada em todos os âmbitos da vida social. Isso acontece porque, embora haja igualdade jurídica, há mecanismos informais de discriminação que filtram o seu acesso a oportunidades, qualificação e esferas de decisão, como aponta o maior sociólogo brasileiro, Florestan Fernandes, em seu livro "A integração do negro na sociedade de classes".

Esse problema central engendrou o que hoje denominamos de racismo estrutural, que permeia todas as esferas da vida social, na cultura, nas instituições, na política, no mercado de trabalho, na formação educacional.

Fonte: <https://mundoeeducacao.usf.com.br/sociologia/racismo-no-brasil.htm>

ALGUNS DADOS SOBRE O RACISMO NO BRASIL (IBGE/2018):

População brasileira que se declara como preta ou parda

56,10%

Analfabetismo

brancos: 3,9%
pretos e pardos: 9,1%

Homicídios por 100 mil habitantes na faixa etária de 15 a 29 anos

brancos: média de 34,0
pretos e pardos: 98,5

Condições de moradia / domicílios que não possuem:

coleta de lixo: brancos: 6,0%
pretos e pardos: 12,5%

abastecimento de água (rede geral): brancos: 11,5%
pretos e pardos: 17,9%

esgotamento sanitário: brancos: 26,5%
pretos e pardos: 42,8%

Cargos gerenciais no mercado de trabalho

brancos: 68,6%
pretos ou pardos: 29,9%

Representação legislativa (deputados federais)

brancos: 75,6%
pretos ou pardos: 24,4%

Fonte: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101681_informativo.pdf



Agora complete as frases abaixo com suas palavras.

- Entre 1800 e 1850
- 25 era ...
- 1888 foi o ano em que
- O projeto modernizador implicava ...
- Racismo estrutural é
- Os cargos gerenciais no mercado de trabalho
- 98,5% é

Unidade 1: Discriminação e Preconceito

Além do espectro visível



Por favor, observe o texto com atenção e de modo silencioso



Fonte: <https://porvir.org/infografica-o-impacto-da-pandemia-e-do-racismo-na-trajetoria-dos-jovens-negros-no-ensino-medio> (com adaptações)



Após sua leitura, compartilhe com sua turma e professor ou professora:

- De que trata o material?
- Que representam essas porcentagens?
- Que problemas estruturais estão por trás desses números?
- Em seu país, há diferença de oportunidades dependendo da cor de pele que você tem?
- Em sua opinião, que relação poderia estabelecer entre os motivos da evasão da população negra e os resultados nas taxas de conclusão?

Unidade 1: Discriminação e Preconceito

Vozes e ações



No vídeo abaixo, Marcelo Paixão, professor da University of Texas, fala sobre desigualdade racial e educação. Assista e logo responda às perguntas abaixo.



Fonte: <https://youtu.be/ha3uQYd8agAE>

- Segundo o professor, qual a importância da produção e análise de dados?
- O professor fala que a aparência física das pessoas pode colocá-las em situações de risco. O que você acha? Se você concorda, cite alguns exemplos. Se não, explique por quê.
- Para o professor, as escolas têm enorme potencial para formar cidadãos participativos, mas também podem perpetuar as desigualdades. Qual é sua opinião sobre isso?
- Se você pudesse fazer algo para mudar a situação apresentada, o que faria? Elabore algumas ações e projetos para prevenir ou resolver os problemas apresentados pelo infográfico. Utilizando os operadores argumentativos, escreva um texto mostrando o problema, as ações necessárias para resolvê-lo e os objetivos que espera alcançar.

OPERADORES ARGUMENTATIVOS

São palavras ou expressões fundamentais para a coesão textual, ou seja, para a ligação entre as diversas orações, períodos e parágrafos que existem em um texto. Eles são responsáveis por articular as partes do texto. Você os escolhe e os usa conforme sua intenção, para que o texto diga o que você quer e como você quer.

Veja exemplos de operadores úteis para elaborar um texto coeso e bem estruturado.

DESENVOLVIMENTO

- é incontestável que...
- como já teorizado por...
- atualmente, observa-se que...
- em consequência disso, nota-se que...
- dentre os inúmeros motivos que levaram a/ao...
- além disso...
- outro fator diz respeito a...
- uma preocupação constante...
- convém lembrar que...
- por outro lado...
- porém, mas, contudo, todavia, no entanto, entretanto...
- no que tange a/diz respeito...

INTRODUÇÃO

- muito se tem discutido acerca de...
- sabe-se que...
- é de fundamental importância discutir a problemática...
- é indiscutível/inegável que...
- comenta-se, com frequência, a respeito de...
- apesar de muitos acreditarem que...
- ao contrário do que muitos acreditam...
- pode-se afirmar que, em razão de/devido a...
- ao refletirmos criticamente a respeito de...

CONCLUSÃO

- em virtude dos fatos mencionados...
- levando-se em consideração os aspectos expostos...
- dessa forma...
- em vista dos argumentos apresentados...
- dado o exposto...
- tendo em vista os aspectos observados...
- levando-se em conta o que foi observado...
- em virtude do que foi mencionado...
- pela observação dos aspectos analisados...
- portanto/logo/então/assim...
- entende-se/conclui-se que...
- é imprescindível que tais medidas sejam tomadas...
- é necessário que/faz-se necessário que...

Unidade 1: Discriminação e Preconceito

Vozes e ações



Abaixo há vários exemplos de notícias publicadas na imprensa brasileira. Leia com atenção.

Frete religioso é criada em Nova Iguaçu, segunda cidade do estado com mais casos de intolerância

Só este ano, Nova Iguaçu teve dois dos quatro casos de intolerância religiosa no estado do Rio. Desde 2017, a cidade tem o maior número de casos na Baixada Fluminense — e o segundo maior no estado, segundo estatísticas do Conselho Estadual de Defesa e Promoção da Liberdade Religiosa. Diante desse quadro e na mesma semana que um terreno de candomblé foi invadido por traficantes, no bairro Ambaí, religiosos do município decidiram criar um grupo de atuação para impedir novos casos.

A frente Respeitem O Nosso Sagrado reúne líderes de religiões de matriz africana do município de Nova Iguaçu. Entre as propostas, estão a de uma caminhada contra a intolerância religiosa, nos mesmos moldes da que acontece em Copacabana, na Zona Sul do Rio

Fonte: <https://bit.ly/3T7KaCe>

Após ser alvo de ataques transfóbicos e racistas, Érika Hilton irá processar 50 pessoas

Após ser alvo de ataques transfóbicos e racistas, Érika Hilton irá processar 50 pessoas.

Vereadora Érika Hilton, mulher mais votada em todo o Brasil, irá processar 50 pessoas que teriam proferido ameaças racistas, machistas e transfóbicas contra ela nas redes sociais. Indenização será utilizada para pagar os custos cartoriais para retificação de nome e gênero de pessoas trans em situação de vulnerabilidade

Fonte: <https://bit.ly/323MvYx>

82,8% das profissionais de TI já sofreram preconceito no ambiente de trabalho

A Yocto, consultoria de recrutamento especializada na seleção de profissionais de TI e digital, realizou uma pesquisa com candidatas para avaliar a igualdade de gênero no setor de tecnologia. De acordo com a pesquisa, 82,8% das mulheres entrevistadas relatam já ter vivido, ou ainda vivenciar, preconceito de gênero dentro do seu ambiente de trabalho. Já no ambiente escolar, seja universidade ou cursos de tecnologia, 61,8% das respondentes afirmam ter vivido ou vivenciar preconceito de gênero.

Fonte: <https://www.gelades.org.br/828-das-profissionais-de-ti-ja-sofreram-preconceito-no-ambiente-de-trabalho/>

Racismo Estrutural - Banco é condenado a indenizar cliente por discriminação racial

O autor da ação, que é negro, disse que foi impedido de entrar na agência sem nenhuma justificativa plausível, mesmo após se identificar como cliente e depositar seus pertences no local apropriado. Enquanto tentava resolver o problema com os funcionários, clientes brancos entravam na agência sem qualquer questionamento. A entrada do autor só foi permitida após revista pessoal, o que não ocorreu com outras pessoas.

Fonte: <https://bit.ly/2ZwegbC4>

Madame joga fora pratos e talheres usados por empregada doméstica e a demite por usar o banheiro

A página do Facebook “[Su_ameparada doméstica](#)” reúne, já há algum tempo, relatos e depoimentos de situações humilhantes e vexatórias vividas por empregadas domésticas no Brasil. Ela foi criada por Joyce Fernandes, mais conhecida como Preta Rara. Hoje historiadora, rapper e ativista, Preta Rara era empregada doméstica em Santos (SP) e começou a colher depoimentos de colegas de profissão

Fonte: <https://bit.ly/3G57rO>

Pessoas com nanismo se unem para combater piadas e divulgar demandas

Eles são fotografados nas ruas, ao lado de suas famílias, aleatoriamente e sem que tenham dado permissão; são hostilizados aos gritos por grupos de jovens em locais públicos; recebem propostas financeiras para serem carregados no colo. E ainda não basta. Passam horas no ambiente de trabalho ouvindo piadas de seus superiores a respeito de seus estatutos e condição física e recebem telefonemas em suas empresas, pedindo orçamentos para serem alugados para festas e eventos.

Fonte: <https://www.gelades.org.br/pessoas-com-nanismo-se-unem-para-combater-piadas-e-divulgar-demandas/>

Trabalhadores vão à Justiça cobrar indenização por homofobia

Segundo levantamento do Datalawyer para a Folha, nos últimos cinco anos, pelo menos 2.133 ações trabalhistas citavam homofobia em seus pedidos iniciais. O valor total dessas causas somou R\$ 147,7 milhões. Em média, esses processos pediam R\$ 142,7 mil, valor que inclui o total de verbais pedidas pelos trabalhadores, e não apenas a compensação por dano ou assédio moral.

Fonte: <https://www.gelades.org.br/trabalhadores-va-a-justica-cobrar-indenizacao-por-homofobia/>

Mulher é impedida de entrar em carro de aplicativo por causa do peso

Joyce Santos passou por um episódio de gordofobia envolvendo um motorista do aplicativo 99, que negou levá-la em seu carro por causa do seu peso.

Depois de pedir o carro, Joyce percebeu que o motorista passou reto pelo ponto de encontro marcado no aplicativo e, então, enviou uma mensagem através da plataforma questionando o que havia acontecido. “Como é que você passa por mim? Chamo e você não para”, escreveu ela. “Vai andando, querida, para emagrecer”, respondeu o motorista.

Fonte: <https://www.gelades.org.br/mulher-e-impedida-de-entrar-em-carro-de-aplicativo-por-causa-do-peso/>

a) O que elas têm em comum?

b) Escolha uma delas e pesquise um pouco mais. Você pode entrar no link abaixo de cada uma para ler a matéria completa e até buscar mais informações na internet. Depois explique às e aos colegas o que aconteceu e como as pessoas envolvidas reagiram.

c) Você conhece outras histórias de pessoas que se organizaram para combater a discriminação ou buscar justiça?

d) Dê exemplos de comportamentos que antes eram aceitos na sociedade, mas que já não são.

GUIA DE USO

DISCRIMINAÇÃO E PRECONCEITO

Tema: Discriminação e preconceito.

Público-alvo: adulto.

Nível de proficiência: avançado (C1).

Objetivo/Finalidade: levar os alunos a identificarem marcas de preconceito e discriminação na realidade do Brasil.

A unidade busca apresentar um panorama de como o preconceito e a discriminação acontecem na sociedade brasileira. Há textos com uma perspectiva histórica resumida (use os links para os textos completos) e há diversos materiais que trabalham o reflexo desta realidade histórica na sociedade atual (as cantigas de roda, o vídeo dos estudantes sobre o cotidiano nas escolas, o infográfico).

Há também material com análise (vídeo do professor Marcelo Paixão). E também há materiais que mostram como a sociedade atualmente está se organizando para lutar contra esta situação (Lei Maria da Penha e as diversas reportagens jornalísticas sobre iniciativas e movimentos sociais). Breve explicação dos ícones que acompanham o material.

Breve explicação dos ícones que acompanham o material



leitura



compreensão
oral



trabalho
em grupo



expressão
oral



observe



expressão
escrita

Dicas iniciais

Como início da unidade, convidamos você professor ou professora a que, desde o início, estimule o olhar crítico e reflexivo de seu grupo.

O trabalho de leitura pode se iniciar com a própria imagem do layout que acompanha a unidade toda: trata-se de um caleidoscópio, instrumento que reflete várias imagens através do uso de espelhos.

Logo em seguida, tem uma frase que acompanha e reforça esse layout, acompanhada de umas perguntas de aquecimento. Desde o começo a ideia é convidar nosso aluno ou nossa aluna a ter um olhar aberto, diverso sobre o tema que nos convoca e, com isto, uma atitude positiva e reflexiva da realidade.

Atividade 1

Aqui a proposta é aproximar o grupo à temática e que sejam capazes de enxergar os diferentes tipos de discriminação que existem. Para isto, propõem-se as questões para a leitura das imagens e o exercício de colocar o nome do que trata cada imagem em cada exemplo.

Esta atividade pode ser complementada com o uso do [Mentimeter](#) (aplicativo que permite fazer enquetes online), gerando uma prática de brainstorming (chuva de ideias) a partir da pergunta: Que tipos de discriminação conhecem?

Atividade 2

Esta atividade é uma tarefa de compreensão audiovisual. O vídeo faz parte de uma campanha contra o preconceito racial. O ANTES da atividade tem como objetivo fazer com que o/a estudante antecipe o conteúdo e com ele traga seus conhecimentos prévios e suas representações do tema.

Atividade 3

O objetivo é que os/as estudantes consigam definir, conceitualizar trazendo seu conhecimento linguístico, mas se valendo do trabalhado no vídeo e de sua vivência.

Atividade 4

Segue uma atividade de compreensão escrita. Neste caso, espera-se uma atividade intelectual de um certo nível de abstração já que terão que preencher o documento com os

termos DISCRIMINAÇÃO OU PRECONCEITO fazendo uma leitura compreensiva do que cada um desses termos envolve.

Segue a resolução do exercício:

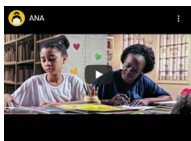
A palavra **preconceito** une o prefixo “pré”, que significa anterior, ao sufixo “conceito”, que remete a significado ou juízo. **Preconceito** é um substantivo abstrato que designa o ato de julgar, ou seja, de emitir-se um juízo ou uma sentença sobre algo antes de conhecer-se o que se é julgado. Ver um prato e considerá-lo ruim por sua aparência ou por uma experiência prévia com os seus ingredientes isoladamente é uma forma de **preconceito**.

Olhar para uma pessoa e julgá-la (positivamente ou negativamente) antes de conhecê-la é um tipo de **preconceito**. Julgar alguém pela cor de sua pele, por seu gênero, sexualidade, classe social, origem geográfica, aparência física, religião, comorbidades e deficiências, ou qualquer outro traço, também são formas de **preconceito** prejudiciais para a sociedade.

A **discriminação** é o ato de diferenciar, de dar tratamento diferente. A **discriminação** é a ausência de igualdade ou a manifestação das preferências, causando cisões sociais entre os indivíduos.

Nesse sentido, a **discriminação** pode ser uma manifestação do **preconceito**. Entenda que nem sempre o preconceito é visivelmente discriminatório. Às vezes, as ações discriminatórias aparecem nas entrelinhas, com pouca visibilidade.

Fonte: <https://bit.ly/3EOt7Pz>

Proposta complementar para ser trabalhada em casa

Assista ao seguinte [curta metragem brasileiro ANA](#). Logo, responda as perguntas de forma individual. Em seguida, compartilhe com seus e suas colegas a sua leitura do filme.

- Qual é a realidade apresentada no vídeo?
- Essa realidade que mostra o filme representa o Brasil como um todo?
- Qual é a atitude da senhora que trabalha na escola com Jeanette? E a da diretora da escola?
- O que Jeanette e Ana têm em comum? E de diferente?
- A pessoa negra no vídeo é representada com quais características?
- O que representa o desenho que Ana fez dela mesma?
- Por que você acha que isso pode acontecer?
- O que Jeanette faz para mudar isto?
- Qual o papel da educação na construção de nossa identidade?

Atividade 5

O texto explica o que são as cantigas de roda/ infantil que iremos abordar nessa atividade.

As cantigas de roda são músicas folclóricas cantadas em uma roda. Também conhecidas como cirandas, elas representam aspectos lúdicos das manifestações socioculturais populares.

Pelo fato de serem cantadas e dançadas nas brincadeiras infantis são constituídas de textos simples, repetitivos e ritmados. Assim, elas acabam colaborando com a aprendizagem por meio da fixação.

Atividade 6

Indicamos a professora ou o professor a assistir ao vídeo [A importância das cantigas de roda para as crianças](#) e explicar aos alunos e alunas que tiverem dúvidas a respeito do material. Conte e cante alguma cantiga que fez parte da sua infância, ou que você conheça.

Atividade 6

Leia o texto referente à importância e contribuição das cantigas na educação infantil. O professor ou professora pode pedir que os alunos e alunas façam a leitura silenciosa ou em voz alta.

Seria interessante que os/as estudantes circulassem as dúvidas de vocabulário ou de expressões. O professor ou professora pode propor uma interação com os alunos e alunas, ensinando alguma cantiga popular. Abaixo há algumas

propostas:

10 Cantigas de Roda do Folclore Brasileiro por Fabio Lima

Ciranda, Cirandinha

Ciranda Cirandinha
Vamos todos cirandar
Vamos dar a meia volta
Volta e meia vamos dar
O Anel que tu me destes
Era vidro e se quebrou
O amor que tu me tinhas
Era pouco e se acabou
Por isso dona (nome da criança)
Faz favor de entrar na roda
Diga um verso bem bonito
Diga adeus e vá embora

Cai, Cai Balão

Cai cai balão, cai cai balão
Na rua do sabão
Não Cai não, não cai não, não cai não
Cai aqui na minha mão!
Cai cai balão, cai cai balão
Aqui na minha mão
Não vou lá, não vou lá, não vou lá
Tenho medo de apanhar!

O Sapo

O sapo não lava o pé.
Não lava porque não quer.
Ele mora lá na lagoa,
E não lava o pé
Porque não quer
Mas, que chulé!

Gabarito - Atividade 6

a) Trata-se de uma cantiga de roda popular brasileira.

b) O professor ou professora pode pedir para os alunos citarem cantigas/ textos parecidos da cultura em que eles viveram. Também pode propor que os alunos, caso se sintam confortáveis, cantem e/ou declamem seus textos.

c) A intenção é que os alunos e as alunas abordem a violência contra os animais e que isso também possa estar presente na cultura brasileira.

d) O professor ou professora poderá comentar que a violência também pode ser ensinada culturalmente e que isso pode ter efeitos negativos na relação com o outro, seja ele um animal, uma árvore, um ser humano e etc.

Atividade 7

Leia o enunciado do exercício com os alunos. Leia o texto que aborda uma preocupação dos educadores quanto ao conteúdo de violência presente em algumas cantigas de roda. Cante ou leia com os alunos e alunas a nova versão da cantiga “Não atire o pau no gato” e pergunte a eles e elas o que acharam da nova versão.

Atividade 8

O exercício propõe uma leitura de outra cantiga de roda com um questionamento parecido com o exercício anterior. O texto da cantiga aborda a violência doméstica que hoje é uma realidade no Brasil.

Atividade 9

O exercício propõe uma produção em dupla ou grupo de uma adaptação do texto “O cravo brigou com a rosa”. O exercício prioriza o vocabulário e rimas.

Sugestão: brigou – dançou / ferido – feliz / despedaçada – encantada. Essas sugestões referem-se à primeira estrofe. A segunda estrofe pode ser adaptada caso os alunos ou o professor e a professora sintam necessidade.

Atividade 10

A resposta dessa questão fica aberta aos alunos e alunas. Seria interessante que o professor ou a professora conhecesse um pouco sobre como o machismo é tratado em algumas culturas, principalmente se houver alunos que pertençam a países onde o machismo estrutural é normalizado/ natural.

Atividade 11

Essa atividade chama a atenção dos alunos e alunas e questiona se os textos e tradições culturais também podem influenciar a violência.

Atividades 12 e 13

Essa atividade também fica aberta aos alunos e alunas. Novamente é importante estar ciente da cultura ou traços culturais dos alunos presentes na aula.

Atividades 14, 15 e 16

O infográfico sobre o **Impacto do racismo e da pandemia na trajetória dos jovens negros do ensino médio** traz dados bem variados e pode ser trabalhado de muitas maneiras.

Continua a tratar o tema do racismo estrutural e do preconceito, mas também agrega a questão da pandemia, algo que afetou a vida de todos, não importa de que nacionalidade.

Desse modo, proporciona material para expressão oral e escrita, e também permite trabalhar com as diferenças socioculturais entre cada país.

Abaixo, um pequeno texto introdutório sobre o infográfico e sobre a instituição que o elaborou. Para mais informações, [acesse o texto](#).

Todos sentimos o impacto da pandemia do coronavírus Covid-19 em nossas vidas. O Porvir, uma plataforma de conteúdos e mobilização sobre inovações educacionais do Brasil, realizou uma série de reportagens sobre seu reflexo na educação. Em comum, todas as reportagens apontam para um cenário ainda mais desafiador para estudantes negros.

Mais atingidos pelo coronavírus por residirem em áreas vulneráveis com menor cobertura de serviços de saúde, com menos acesso a computadores e internet para acompanhar as aulas remotas, eles tiveram mais dificuldades para seguir

aprendendo em 2020. Esses obstáculos devem agravar uma realidade que é anterior à pandemia: ao final da trajetória escolar, quando conseguem concluir o ensino médio, jovens negros aprendem menos e se sentem menos motivados a prestar o Enem e a ingressar no ensino superior.

Atividade 17

A atividade traz diversas notícias da imprensa sobre a temática tratada na unidade. Se por um lado essas notícias retratam as consequências na sociedade de nossa história, por outro mostra como a sociedade atual está se organizando para combater as desigualdades.

Aqui se amplia ao máximo o conceito de discriminação (por gênero, religião, aparência física). Não se trata aqui de destacar o lado ruim de existirem estes fatos, mas de mostrar o lado positivo de uma sociedade em constante evolução e transformação.

Além da produção oral, recomenda-se com esta atividade, incentivar os alunos e alunas a lerem as notícias completas, mas também a buscarem novas notícias, com temáticas diferentes. Podem ser no Brasil ou em outros países. Depois podem apresentar ao resto da turma oralmente, ou podem produzir textos.

Pode-se também pedir que inventem novas iniciativas e comentem onde acham que falta uma transformação social. Pedir que opinem sobre situações que antes eram habituais e

aceitas, mas que agora já não são. Recomenda-se focar sempre na questão no contexto histórico e social.

Dica extra

Para levar os alunos e alunas a perceberem e a refletirem sobre o impacto de séculos de racismo, discriminação e preconceito, podem-se apresentar obras de arte que expressem a diversidade étnica da população, obras que expressem os sentimentos e opiniões dos próprios negros e negras sobre este fato ou obras que apresentem pontos de vista históricos, socioculturais, etc.

Abaixo alguns exemplos de poemas, obras de artes visuais e filmes.



Operários – Tarsila do Amaral, 1933.

NEGRO FORRO

Adão Ventura

minha carta de alforria
não me deu fazendas,
nem dinheiro no banco,
nem bigodes retorcidos.

minha carta de alforria
costurou meus passos
aos corredores da noite
de minha pele.

VOZES MULHERES

Conceição Evaristo

A voz de minha bisavó
ecoou criança
nos porões do navio.
ecoou lamentos
de uma infância perdida.

A voz de minha avó
ecoou obediência
aos brancos-donos de tudo.

A voz de minha mãe
ecoou baixinho revolta
no fundo das cozinhas alheias
debaixo das trouxas
roupagens sujas dos brancos
pelo caminho empoeirado
rumo à favela.

A minha voz ainda
ecoou versos perplexos
com rimas de sangue
e
fome.

A voz de minha filha
recolhe todas as nossas vozes
recolhe em si
as vozes mudas caladas
engasgadas nas gargantas.

A voz de minha filha
recolhe em si
a fala e o ato.

O ontem – o hoje – o agora.
Na voz de minha filha
se fará ouvir a ressonância
O eco da vida-liberdade.

(Poemas de recordação e outros movimentos, p. 10-11).

**Filmes brasileiros para conhecer mais sobre o
racismo na sociedade brasileira**

- Você Faz a Diferença (2005), direção Miriam Chnaiderman
- Menino 23 – Infâncias Perdidas no Brasil (2016), direção Belisario Franca
- Branco Sai Preto Fica (2014), direção Adirley Queirós
- Emicida: AmarElo - É Tudo Pra Ontem (2020), direção Fred Ouro Preto

No link abaixo estão disponíveis outras indicações de filmes para abordar a História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena na sala de aula. Além da ficha técnica e sinopses dos filmes, há sugestões de atividades pedagógica, métodos ou procedimentos de ação, sugestões de textos de apoio e outros materiais.

- [Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas indica](#)

Identidade e Luta

Abaixo, estão o link para o texto, em português, do poema “Me gritaram negra”, da peruana Victoria Santa Cruz, sobre uma experiência que viveu em sua infância e como isso foi transformado em sua identidade e luta, e o link para uma leitura do poema realizada por um grupo de estudantes brasileiras.

Pode ser trabalhado mostrando como esta temática é comum a muitos países, e também como ela é intergeracional, pois crianças e adolescentes aqui no Brasil estão se identificando com a questão.

- Texto: [Me gritaram negra, poema de Victoria Santa Cruz](#)
- Vídeo: [Me chamaram negra - Victoria Santa Cruz - Liceu](#)

Para obter mais informações sobre
o curso [Abordagem Cultural](#)
visite nossa página.

